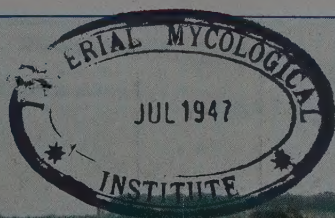
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI ● AGÔSTO DE 1946 ● N.º 234

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Julho :				
Santos	1 228 451	53	827	1 229 331
Rio de Janeiro	205 958	—	10 092	216 050
Vitória	27 319	—	67 847	95 166
Paranaguá	8 357	—	100	8 457
Salvador	200	5	3 084	3 289
Recife	2 300	—	50	2 350
Caravelas	—	—	998	998
Total de Julho	**1 472 585**	**58**	**82 998**	**1 555 641**
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	(*)	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	(*)	70 885	1 231 186
Total Janeiro a Julho	**9 123 371**	**362**	**570 927**	**9 694 660**
MESMO PERÍODO EM : —				
1945	7 455 185	—	356 505	7 811 690
1944	7 457 726	—	380 187	7 837 913
1943	5 641 156	—	268 187	5 909 343
1942	4 980 946	—	209 022	5 189 968

Nota : — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluido no total do exterior.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI	AGÔSTO DE 1946	Número 234

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS:

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado).
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) JULHO DE 1946
— Panameuro —

Mais acentuada que no mês anterior foi a firmeza do mercado de café ao iniciar-se o mês de julho.

Tendo sido marcado o dia 30 do mês passado, para início da liquidação do D.N.C., o Governo, agindo criteriosamente, suprimiu a taxa de exportação de CR. $12,00 por saco, que, em vista da inexistência de aplicação não devia mais ser cobrada.

Com a retirada dessa taxa o café ficou beneficiado em CR. $2,00 por 10 quilos.

A nota porém, que mais influência teve no mercado cafeeiro, foi a remoção temporária do teto até serem estudadas e aplicadas novos controles de preços nos Estados Unidos.

Tendo a Câmara Federal Americana, aprovado o novo regulamento pelo qual deveria se orientar a O.P.A. o presidente desta, Mister Bowles, não se conformando com as restrições impostas à mesma, solicitou demissão do cargo.

Indo o projéto para julgamento no Senado, foi também por este aprovada, mas o Presidente Truman vetou essa decisão e solicitou novos elementos para elaboração de novo regulamento para o controle de preços.

Enquanto nenhuma medida tivesse sido tomada nos primeiros dias de julho, o caso teve ampla repercusão nos nossos meios de café, e o mercado passou a trabalhar a preços nunca atingidos na vida da Rubiácea, pois no disponível foram negociados cafés finos de 77 a 80 cruzeiros e os lotes corridos de boa procedência foram fàcilmente aplicados a 73 e 74 cruzeiros por 10 quilos.

O mercado de entregas teve as cotação do mês presente até 74 cruzeiros e cincoenta centavos e os futuros a CR. $74,00, sendo que mais tarde atingiu a base de CR. $77,50 para o mês presente, passando os meses futuros a serem cotados a CR. $75,00.

Com o correr dos dias, entretanto, o mercado voltou um pouco, devido principalmente às noticias de que o Senado Norte-Americano estava estudando o projéto do novo controle de preços.

Passou o mercado então a funcionar dentro de ambiente de expectativa, aguardando, não só os vendedores do Brasil como também os importadores dos Estados Unidos, as deliberações finais do Senado Norte-Americano.

No meado do mês em estudo, entretanto, o movimento do mercado foi se desenvolvendo mais e com isso os preços foram se elevando, quer no disponível quer nas entregas, as cotações estiveram firmes, com o mês presente cotado a CR. $83,00 e janeiro a junho a CR. $82,00.

No disponível, negócios foram realizados até CR. $87,00 por 10 quilos, para amostras destacadas de cafés finíssimos.

Todavia esse aspecto foi transformado repentinamente, quando notícias dos Estados Unidos, davam como aprovado pela Câmara o projeto do novo controle de preços.

Essas notícias eram reais, pois no dia 18 do mês já o Presidente Truman assinava a Lei, vinda com a aprovação do Senado.

O mercado voltou imediatamente, passando os exportadores a aguardar maiores detalhes, não fazendo oferta alguma.

Nas entregas, o mercado baixou, tendo o mês presente recuado até CR. $78,00 e janeiro a junho a CR. $75,00.

Nenhuma notícia, entretanto, pormenorisava os itens da Lei de controle, nada se sabendo sôbre o café na respectiva Lei.

Diante dessas dúvidas os operadores nada puderam fazer, mantendo-se em espectativa.

E nesse ambiente foram encerrados as atividades do mês de julho.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte:

ENTRADAS

	sacos
Durante o mês	573 114
Desde dia 1.°	573 114

EMBARQUES

	sacos
Durante o mês	1 214 831
Desde dia 1.°	1 214 831

EXISTÊNCIA

	sacos
Em 31 de julho de 1946	1 913 631

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociadas e registradas durante o mês as seguintes transações:

DISPONÍVEL

	sacos
Durante o mês	1 289 665
Desde dia 1.°	1 289 665

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

	sacos
Durante o mês	114 446
Desde dia 1.°	114 446

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

	sacos
Durante o mês	190 877
Desde dia 1.°	190 877

ENTREGAS DIRETAS

	sacos
Durante o mês	1 276 500
Desde 1.° de janeiro de 1946	1 276 500

A OCORRÊNCIA DE PLANTAS DA VARIEDADE MURTA NOS CAFÈZAIS DE BOURBON §

C. A. Krug
Alcides Carvalho
do
Instituto Agronômico

I — INTRODUÇÃO

Como já se esclareceu em trabalho anterior, (4) a variedade **bourbon** de **Coffea arabica** L. foi introduzida no Estado do Rio de Janeiro, mais ou menos, em 1870. Consta que algumas mudas desta variedade ali chegaram, procedentes da África, junto com exemplares de **Coffea liberica**, importadas por Luiz Pereira Barreto. Tais mudas foram cuidadosamente transplantadas e levadas para a Fazenda "Monte Alegre", em Rezende, daquele Estado. Cumpre notar que o primeiro dos autores ainda encontrou, em 1937, alguns representantes bem típicos daquela variedade no pomar dessa fazenda. Abrindo uma propriedade agrícola em Cravinhos S. P., em 1875, tornou-se logo depois Pereira Barreto grande propagandista do **bourbon** aqui em São Paulo, estabelecendo farta distribuição das suas sementes.

Supõe-se que a variedade **murta** (**C. arabica** L. var. **murta** Hort. ex Cramer) tenha se originado na Ilha Maurícia (1), porém também é possível que tenha aparecido aqui no Brasil, por mutação da variedade **bourbon**. Não se sabe se Luiz Pereira Barreto a encontrou já no Rio de Janeiro, ou se ela apareceu em Cravinhos. Em 1907 foi introduzida em Java, onde P. J. S. Cramer a descreveu em 1913 (2).

Pereira Barreto supôs que o **bourbon** fosse um híbrido proveniente do cruzamento da variedade **typica** ("Nacional") com a variedade **murta**. Chegou a esta conclusão, pelo fato de aparecerem mudas características da variedade **bourbon** em sementeiras de **murta**, cujas sementes talvez tivessem sido colhidas de exemplares desta variedade, que vegetavam nas proximidades de plantas "Nacional". Baseado nesta convicção, Luiz Pereira Barreto aconselhava aos fazendeiros, para constituirem boas fontes de sementes, o plantio de algumas "covas" de café, com exemplares de ambas variedades em questão — **murta** e "Nacional" — devendo, posteriormente, ser utilizadas para plantio as sementes "híbridas" colhidas nos pés de **murta**.

A análise genética realizada no Instituto Agronômico (3) demonstrou que as variedades **bourbon** e **murta** apenas se diferenciam por um único fator hereditário principal (**bourbon = Na Na ; murta = Na na**) e que a variedade **murta**, por si só, já é de natureza híbrida, dando em sua descendência, 1/4 parte de plantas **bourbon**, 2/4 partes ou a metade de plantas **murta** e 1/4 parte de plantas de

porte anão, que raras vêzes chegam a florescer. Assim ficou patente que não é preciso recorrer-se à hibridação com o "Nacional" para a obtenção de mudas de **bourbon** a partir do **murta.** Cumpre ainda esclarecer que a variedade **bourbon** é perfeitamente estável, dando em sua descendência apenas indivíduos dessa variedade.

Percorrendo-se hoje os cafèzais de **bourbon** em São Paulo, é comum encontrar-se, em muitos deles, uma certa porcentagem de pés de **murta.** Estes se acham, seja junto com plantas **bourbon,** nas mesmas "covas", ou constituindo mesmo "covas" isoladas de dois ou mais cafeeiros. Isso é particularmente frequente nas lavouras velhas, instaladas, muitas delas, segundo os conselhos de Luiz Pereira Barreto, e mais raro nas lavouras novas, plantadas com sementes, não de **mutra** mas sim de plantas típicas de **bourbon.** Como será adiante demonstrado, a presença de pés de **murta,** principalmente quando em maiores proproções, contribue para diminuir a produtividade dos respectivos cafèzais.

Convém ainda lembrar que, além de indivíduos **murta,** também são as vêzes encontrados, em cafèzais antigos de **bourbon,** pés de café da variedade botânica **laurina,** que, em geral, são denominados erradamente **murta,** em virtude do fato das suas sementes serem pequenas e pontudas e do tipo que é classificado no comércio como "Café Murta". A existência de cafeeiros **laurina** nos cafèzais de **bourbon** é, entretanto, bem mais rara, sendo fácil distinguí-las do verdadeiro **murta,** pelo fato da sua ramificação ser muito mais densa, as suas fôlhas maduras de uma coloração verde mais escura e ainda dos seus frutos e sementes serem pontudos na base.

II — Comparação entre a produtividade das variedades bourbon e murta.

Não constituindo o **murta** uma variedade econômica de café, não foi ela incluída nos ensaios de variedades instalados pela Secção de Café deste Instituto. Havendo, porém, interesse em se conhecer a sua produtividade, principalmente em comparação com a variedade **bourbon,** resolveu-se, em 1935, incluir num dos lotes de seleção do cafeeiro em Campinas, algumas progênies de **murta,** constituidas : 50% de plantas **bourbon** e 50% de plantas **murta.** Escolheram-se, inicialmente, para tal fim 14 indivíduos **murta,** marcados, em 1934, nas Fazendas "Cravinhos" (Município de Cravinhos) e "Monte Vistoso" em Ribeirão Preto. Durante a florada de 1935, as flores destes cafeeiros foram autofecundadas artificialmente, plantando-se em 1936 as sementes no viveiro, em Campinas. Um ano mais tarde procedeu-se à transplantação de 20 mudas de cada uma das 14 progênies para o local definitivo na Estação Experimental Central de Campinas, sendo 10 mudas, de cada lote, da variedade **bourbon** e 10 da variedade **murta.** Tais progênies foram plantadas em linhas, uma em seguida à outra, sendo 3 em cada linha. As distâncias adotadas foram de 2,5 m entre as linhas e 2,0 m entre as plantas, tendo sido os tratos culturais exatamente os mesmos para todos os indivíduos. Em 1939 procedeu-se à primeira colheita, individualmente para cada cafeeiro, anotando-se, em fichas especiais, os pesos de café "cereja". Assim procedeu-se até o ano de 1946, realizando-se de duas a três colheitas por ano para evitar perda de frutos ou a sua seca no pé antes da colheita. Um resumo dos resultados obtidos com estas colheitas se acha no seguinte Quadro :

QUADRO I

Produções dos lotes de bourbon e murta
Médias gerais individuais
(1939 a 1946)

N.º DAS PROGÊNIES	KG DE FRUTOS MADUROS		DIFERENÇA EM FAVOR DO BOURBON KG	PRODUÇÕES DOS LOTES DE MURTA EM % DAS DO BOURBON
	Bourbon	Murta		
R. P. 81	2,8±0,14	1,3±0,26	1,5	46,4
R. P. 93	4,3±0,18	1,7±0,05	2,6	39,5
R. P. 95	3,5±0,27	2,5±0,16	1,0	71,4
R. P. 96	3,6±0,21	2,0±0,17	1,6	55,6
R. P. 101	3,4±0,31	1,6±0,21	1,8	47,0
R. P. 103	3,0±0,21	2,0±0,09	1,0	66,7
R. P. 106	3,1±0,16	1,7±0,12	1,4	54,8
R. P. 108	3,5±0,11	2,1±0,11	1,4	60,0
R. P. 111	3,5±0,32	2,2±0,31	1,3	62,9
R. P. 112	3,7±0,20	1,9±0,17	1,8	51,4
R. P. 113	3,3±0,17	2,0±0,29	1,3	60,6
R. P. 115	3,1±0,20	2,1±0,20	1,0	67,7
R. P. 116	3,3±0,14	2,2±0,21	1,1	66,7
R. P. 117	3,3±0,23	1,6±0,19	1,7	48,5
Médias Gerais	**3,4±0,09**	**1,9±0,08**	**1,5±0,12**	**55,9%**

Como se deduz destes dados, em todas as progênies estudadas, os lotes de **bourbon** produziram, em média, mais do que os respectivos lotes de **murta,** oscilando as diferenças das médias gerais verificadas entre 1,0 e 2,6 kg de café "cereja", sendo que no caso extremo, o **murta** apenas produziu 39,5% da produção do **bourbon.** Comparando-se ainda as duas médias gerais de produção individual, dos lotes de **bourbon** e **murta,** (Gráfico n.º I), verifica-se a existência de uma diferença de **1,5 kg** de "cerejas" a favor do primeiro dos lotes, correspondendo a média do **murta** apenas a 55,9% da média do **bourbon.**

Estudando-se ainda os dados originais das colheitas anuais, verifica-se que das 112 diferenças de produção obtidas (14 progênies durante 8 anos) apenas 9 se mostram favoráveis ao **murta,** tendo o **bourbon** produzido colheitas maiores nos demais casos. Oito destas 9 exceções ocorreram em 1944 e provàvelmente representam consequência de produções relativamente elevadas dos lotes de **bourbon** em 1943.

Durante os 8 anos de observações verificou-se também que o **murta** é muito mais sujeito ao fenômeno do "die-back" (seca dos galhos laterais e ponteiros após a colheita, do que o **bourbon.**

III — Conclusões

Pelo expôsto deduz-se que a produção da variedade **murta** é pouco mais da metade da do **bourbon,** sendo, além disso, mais susceptível à seca dos seus galhos após a colheita, principlamente em anos de invernos mais sêcos.

A presença, pois, de cafeeiros **murta** em lavouras de **bourbon,** consequência, principalmente, da utilização de sementes daquela variedade na formação das lavouras, constitue fator que reduz a produtividade dos cafèzais, redução essa que se faz sentir tanto mais, quanto maior fôr a proporção dos pés de **murta.** Bem andarão, pois, os lavradores que procederem à gradual substituição da maior parte destes cafeeiros, especialmente daquelas "covas" que sòmente possuem pés desta variedade.

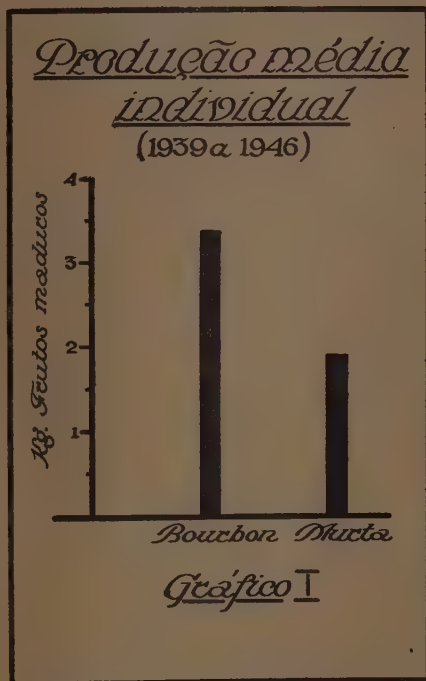



Gráfico I

IV — Bibliografia

1 — **Carvalho, A.:** Distribuição Geográfica e Classificação Botânica do Gênero **Coffea,** com Referência Especial à Espécie **arabica.** Boletim da Superintendência dos Serviços do Café **XXI:** 174-184 —. 1946.

2 — **Cramer, P. J. S.:** Gegevens over de variabiliteit van de in Neederlandsch-Indie verbouwte koffie-soorten Batavia — 1913.

3 — **Krug, C. A.:** Genética de **Coffea:** I — Hereditariedade de um tipo anão **na na.** Bol. Técnico do Instituto Agronômico n.° 47 — 1939.

4 — **Krug, C. A., J. E. T. Mendes e Alcides Carvalho:** Taxonomia de **Coffea arabica** L. Descrição das variedades e formas encontradas no Estado de São Paulo. Bol. Técn. do Instituto Agronômico n.° 62 — 1939.

§ Extrato do trabalho: Genética de Coffea X: A influência do gen recessivo **na** sobre a produtividade do cafeeiro (**Coffea arabica** L.), a ser publicado em BRAGANTIA 1947.

A cafeicultura dos novos tempos

J. C. MELLO

O tema da restauração da cafeicultura continúa na ordem do dia e, ao que parece, vai interessando cada vez maior número de lavradores e mesmo de simples estudiosos dos nossos problemas econômicos. Parece que, felizmente, estamos já transpondo o período sombrio em que, durante largo tempo, imperou um certo pessimismo, até mesmo oficial, com relação à cafeicultura. Frases como estas: "É preciso abandonar o café à sua própria sorte", "Urge encontrar outros produtos que substituam o café, o qual já encerrou o seu ciclo", e outras que tais, já não se ouvem, felizmente. Ao contrário, uma nova emulação no plantio de algumas dezenas ou talvez centenas de milhões de pés, maxime nas zonas da alta Paulista, alta Sorocabana e Noroeste, parece ter surgido.

A palavra oficial, hoje, — e ainda há pouco ouvimos a do sr. Ministro da Agricultura, aliás, homem de cultura e de ação — é a de que é possível e deve-se promover a restauração dos cafezais. "No que concerne ao café — disse s. ex. — tenho plena convicção de que poderemos dar uma resposta clara às cassandras que vaticinam o declínio, senão o desaparecimento da cultura cafeeira no Brasil".

Apraz-nos, mais do que a ninguém, tomar bôa nota dessas palavras, pois longa e insistente tem sido nossa campanha no sentido de reerguer a produção cafeeira. Mas, se por um lado nos opomos à resignação fatalista daqueles que davam por encerrado o ciclo do café, por outro, todavia, cabe-nos dizer que, se não houver reação urgente e com diretrizes firmes, a cafeicultura, realmente, irá se extinguindo pouco a pouco.

* * *

Felizmente, novos horizontes se vão abrindo, ou, antes, reabrindo ao café, mercê do trabalho, da experimentação e da persistência de alguns lutadores, quer na esfera oficial quer na particular. Há, principalmente, cinco pontos importantes que vêm sendo visados, com imensas possibilidades e já grandes e reais proveitos no momento:

a) a seleção de novas variedades mais robustas, mais produtivas, de melhor café, obra essa de notável alcance e que há muitos anos vem sendo levada a efeito, silenciosa e pacientemente, no Instituto Agronômico de Campinas;

b) o combate à "broca", outro trabalho notável, principalmente quanto à introdução da Vespa de Uganda, e que vem sendo realizado com segurança e proficiência no Instituto Biológico do Estado;

c) o combate à erosão, que vem tendo excelentes pioneiros, tanto entre os agrônomos, oficiais ou não, como, já, entre numerosos lavradores, que vêm aplicando com segurança os métodos aconselhados e mesmo acrescidos de idéias próprias;

d) o sombreamento, ainda discutido e discutível, mas que já vem sendo experimentado cada vez mais largamente, por particulares principalmente, mas também nas estações oficiais;

e) a adubação orgânica, devidamente aplicada, com método e persistência, assunto êste de bem maior importância do que se supõe e capaz, só êle, de restaurar a cafeicultura.

Não seria de justiça destacar alguns nomes, esquecendo outros, nessa benemérita campanha pelo reerguimento da cafeicultura. Mas, nada impede que sejam desde já mencionados alguns dos principais batalhadores dessa cruzada, divulgando os outros a pouco e pouco. Entre elementos oficiais e particulares que se vêm dedicando ao assunto, seria injusto deixar de mencionar J. E. Teixeira Mendes, A. Menezes Sobrinho, Carlos A. Krug, J. Bergamin, Rogério de Camargo, A. Queiroz Telles Jr., Irmãos Alcântara, W. W. Coelho de Souza, E. Ralston, Anésio A. do Amaral, J. Queiroz Telles, Sigmar Kauffmann, Paulo Cuba de Souza, Hélio Viégas Bittencourt e J. Quitiliano Marques, pessôas essas que, cada qual na sua esfera, muito e muito têm contribuido para o renascimento de nossa cafeicultura.

Seja-nos lícito dizer, também, que êste Boletim tem procurado, divulgando trabalhos de feição prática, aos quais tem editado, depois, em separata e feito larga distribuição, contribuir, por sua parte, para a solução do difícil problema. Em suas páginas o debate é livre, quer de feição prática quer científica, e cada qual tem o direito de expor o resultado de seus estudos, observações, ou experiências.

* * *

De qualquer maneira, o que cumpre observar é que o renascimento da cafeicultura não está ligado ao simples fato de plantar café, ou de defender os preços, ou de ampliar os mercados, ou de produzir bom produto. Tudo isso é, por certo, indispensável, porém muito mais é necessário fazer-se para que o café tenha, novamente, entre nós o lugar que já ocupou e que nunca devera ter perdido. Antes de tudo, *é necessário saber plantar café.* Muita gente, principalmente os que já formaram milhões de cafeeiros, há de se rir desta afirmação, presumindo que sabem tudo o que há sobre o assunto, e que não serão os escrevinhadores de jornais ou de revistas que lhes irão dar lições. Isso é uma ilusão perigosa; no mundo há sempre o que aprender e nenhum de nós deve pretender que sabe tudo, sobre qualquer assunto. Do plantio do café, como se deve, decorre tudo o mais. Com variedades ótimas, plantadas no terreno mais apropriado, defendidas contra a erosão e, talvez contra as geadas, produzindo um café suave em razoável quantidade e, consequentemente, por um custo de produção relativamente baixo, e por muitos anos, todo o problema fica resolvido, de uma vez: o da ampliação das vendas, o dos preços, etc.. O que é necessário é que o cafeeiro não mais seja plantado como outrora, simplesmente derrubando a mata virgem mesmo porque não há mais matas virgens para derrubar. É necessário plantá-lo como árvore de pomar, como a videira ou a figueira, com escolha cuidadosa das variedades, bôa adubação, defesa do solo e outros cuidados indispensáveis.

* * *

Um artigo da revista norte americana "Fortune", cujo resumo foi, há pouco, divulgado entre nós, e que feria o assunto que vimos focalizando, provocou comentários os mais diversos. Referindo-se à decadência de nossa cafeicultura, já pela redução do número dos cafeeiros, já pela sua vetustez, e aludindo também à erosão e consequente enfraquecimento de nossas terras, o articulista previu um futuro mais ou menos carregado para a nossa agricultura.

O artigo, como dissemos, provocou reações as mais diversas. Houve quem concordasse, *in totum*, com seus termos, quem discordasse, também completamente e quem, analizando-o sem paixão, chegasse à conclusão de que, realmente, temos perdido terreno, mas poderemos recuperá-lo, se a tanto nos dispuzermos com segurança, persistência e método.

Pertencemos a êsse terceiro grupo. A nosso ver, nada disse o periódico norte americano que já não tenha sido dito entre nós, pois, como acima observámos, já houve até vozes oficiais que disseram ser a cafeicultura um assunto encerrado, "bananeira que já deu cacho". Não é segredo para ninguem que cerca de um terço dos cafeeiros do Estado de S. Paulo, por exemplo, já foram eliminados, e que, dos restantes dois terços, uma bôa parte é constituida de cafeeiros velhos, de reduzida produção. Também é sabido que êsse declínio de produtividade afetou principalmente as zonas velhas, produtoras de cafés suaves, que assim viram sua produção mais diminuida que a dos cafés duros. É também sabidíssimo que a erosão de nossas terras, o arrastamento da camada protetora do sólo, detentora do humus e da fertilidade, é um fenômeno observável em qualquer parte por onde a nossa "agricultura" tenha passado.

De sorte que, se medidas enérgicas não forem tomadas em relação a todos êsses pontos, nossa decadência agrícola se acentuará, uma vez esgotadas as reservas de terras humíferas de que ainda dispomos. Felizmente, porém, acreditamos que a reação já se está fazendo sentir, incipiente ainda, mas prenunciadora de melhores tempos. Disso é penhor o interesse pelo assunto, tanto nas esferas oficiais quanto nas particulares.

NOTA:- Por absoluta impossibilidade relativa ao preparo do material para clichês, não será publicado no presente número do Boletim o artigo de nosso colaborador Dr. J. Quintiliano A. Marques, em continuação ao seu trabalho sobre erosão.
Essa publicação será reiniciada no próximo número.

Resumos e Transcrições

A CABREÚVA

Cooperando na campanha pelo reflorestamento, este Boletim tem divulgado notas emanadas da Comissão de Propaganda do Reflorestamento, sediada em Campinas, neste Estado. Algumas delas versavam sobre a essência florestal "cabreúva", e motivaram a carta do sr. Vitor Mallmann, alto funcionário do Ministério da Agricultura, em Passo Fundo, no rio Grande do Sul, aludindo à presença, também naquela região, da referida essência florestal. O fato, longe de constituir uma controvérsia, é motivo de satisfação para todos quantos apreciamos as nossas florestas e suas preciosas essências, motivo por que prazeirosamente transcrevemos a carta recebida.

Ministério da Agricultura

Ofício n.º 21-14/v2/46

Estado do Rio Grande do Sul
Em Passo Fundo
4 de dezembro de 1946

Do Chefe da Seção da Produção do Serviço de Expansão do Trigo

Ao Sr. Dr. J. Testa — Redator Chefe do "BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ"

Largo da Misericórdia, 24 — São Paulo

Assunto :— Remessa de amostras de Cabreúva.

Senhor Redator

Há algum tempo o "Boletim da Superintendência dos Serviços do Café", que tão dignamente dirigis, publicou um bem lançado trabalho sobre a CABREÚVA.

Se não estou equivocado, porquanto não tenho aqui comigo o exemplar do "Boletim" que divulgou o artigo em causa e que deve ser do ano passado ou retrasado, ali se limitava a área geográfica dessa nossa madeira aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e, parece-me, Rio de Janeiro.

Incontestàvelmente é de interesse para nosso país a determinação das regiões peculiares as suas essências florestais de comprovada utilidade.

Doutra parte, esse conhecimento econômico poderá ser grandemente apressado, mediante a cooperação de todos que possam esclarecer algo a respeito.

Por assim considerar é que procuro levar ao conhecimento daquele articulista, também existir no norte do Estado do Rio Grande do Sul, mormente nos municípios de Cruz Alta, Passo Fundo, Getulio Vargas etc., cabreúva em abundância.

Tanto assim que, vindo construir aqui um silo de madeira, para estocagem de trigo de produção nacional, com capacidade para 250 toneladas, dei preferência à Cabreúva, da qual estou empregando listões de 2" de espessura por 4" de largura, tanto de tonalidade escura como da média e da clara. A escura, dada sua consistência, é muito empregada na confecção de ferramentas para carpintaria (garlópas, plainas etc.) e mesas para serras circulares.

Isso posto, como ignoro o nome do autor do artigo — em causa — bem como respetivo endereço, permito-me solicitar-vos a fineza de fazer chegar ao seu conhecimento o que ora relato, pois que, possìvelmente, constituirá um subsídio, ainda que modesto, para a determinação mais precisa da área geográfica, de vegetação nativa, dessa útil e preciosa madeira nacional, que é a CABREÚVA.

Comprovando o que afirmo, remeto-vos pela mesma mala postal três pedaços de listões de Cabreúva, dos que estou empregando com êxito, sendo um de tonalidade escura, outro da média e o terceiro da clara.

Antecipando agradecimentos por todas as providências que houverdes por bem tomar a respeito valho-me do ensejo para apresentar-vos

atenciosas saudações

Vitor Mallmann

Chefe da Sec. de Produção do S.E.T.

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA No. 473 1.º de Julho de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O veto do Presidente Truman rejeitando o projeto de Lei de compromisso por meio do qual seria prolongada por mais um ano, com modificações, a Repartição de Administração de Preços (OPA), foi sustentado pela Câmara dos Deputados no sábado passado e como a Câmara não aprovou a lei de extensão provisória tal como o Presidente Truman o havia pedido em sua mensagem ao Parlamento, os poderes sobre o contrôle dos preços expiraram automàticamente à meia-noite de ontem, domingo, 30 de Junho.

Ao impor seu veto o Presidente disse que o fazia porque o projeto de lei apresentava ùnicamente o dilema de "uma inflação com estatutos e outra sem estes".

A Câmara suspendeu suas sessões até hoje, segunda-feira, esperando-se que nesta sessão será discutida a possibilidade de redigir um novo projeto de lei para substituir aquele rejeitado no sábado passado pelo Presidente.

Crê-se que a suspensão dos contrôles sobre preços será apenas de caráter provisório sendo portanto de esperar que durante uns quantos dias, pelo menos, não se notará grande atividade nos negócios visto que os comerciantes naturalmente desejarão conhecer primeiro qual a decisão final relativamente ao contrôle de preços.

Antes do veto do Presidente Truman ter sido anunciado, a Repartição de Estabilização Econômica (OES) comunicou à imprensa, em 26 do mês passado, um aumento de 2,075 /c por libra (ex-doca de Nova York) nos preços máximos do café bem como a continuação do subsídio de 3 /c por libra a partir de 27 de Junho último, com o fim de estimular a importação de café nos Estados Unidos. Nesse seu comunicado à imprensa a Repartição de Estabilização Econômica não estipula, porém, quer o prazo quer a quantidade de café que é permitido importar de acordo com as disposições do novo Regulamento.

Em troca deste aumento nos preços o Brasil concordou em colocar à disposição do comércio americano três milhões de sacas de café à razão de quinze mil sacas mensais.

Em seguida oferecemos a tradução do referido comunicado à imprensa, OES-32 e o texto oficial da Emenda No. 4 à Ordem No. 87.

"26 de Junho de 1946 OES-32-B-Café

O Govêrno anunciou hoje um plano de ação destinado a estimular a importação de café cru por meio de um aumento de 2,075 /c (US$0.02075) por libra no preço máximo de compra de importação (ex-doca de Nova York) e pelas garantias de abastecimento oferecidas pelo Govêrno Brasileiro. Este aumento de preços aplicar-se-á ao café cru compradoe e mbarcado a bordo de navio depois de 27 de Junho de 1946 e destinado exclusivamente para consumo doméstico.

O mesmo refletirá um aumento de 2 /c por libra nos preços máximos pagos aos exportadores brasileiros. Ajustes adequados nos preços de venda para importadores, torradores, negociantes por atacado e varejistas serão oportunamente anunciados pela Repartição de Administração de Preços (OPA).

Esta já anunciou aliás que o aumento de preço para os varejistas será de 3 a 4 /c por libra.

Este plano foi simultâneamente anunciado pela Repartição de Estabilização Econômica, Ministério dos Negócios Estrangeiros, OPA e Ministério da Agricultura. Como resposta a esta ação do Govêrno sobre os preços, o Govêrno Brasileiro deu garantias de que tomaria específicas medidas para manter um volume satisfatório de exportações de café para este país.

O aumento de preços é autorizado pela Emenda No.4 da Ordem OES-87, pela qual ficam suspensas as estipulações da Ordem No.53 sobre produtos alimentícios durante a Guerra que impunha quotas nas importações de café. Contrariamente às Ordens anteriores sobre café, esta não fixa nem limite de tempo nem limite nas quantidades das importações. Mantem em vigor as presentes restrições de inventário impostas pelo Ministério da Agricultura aos importadores e torradores e mantem igualmente o subsídio de 3 /c por libra pago aos importadores de café cru pelo Corporação de Reconstrução Financeira.

A continuação dos pagamentos de subsídio pela Corporação de Reconstrução Financeira depois de 30 de Junho está dependente da ação do Parlamento sobre a Lei de Contrôle de Preços.

A OPA pensa reembolsar a importância correspondente ao aumento de preços nos inventários de café no território dos Estados Unidos ao fechar dos negócios em 27 de Junho bem como do café embarcado antes dessa mesma data a bordo de um navio de carga por conta do importador.

O Snr. Chester Bowles, Diretor da Estabilização Econômica, disse que o Ministério dos Negócios Estrangeiros de há muito que vinha insistindo no aumento de preços pagos aos países produtores de café devido aos aumentos no respetivo custo de produção. Ùltimamente os representantes do Ministério dos Estrangeiros, segundo afirma o Snr. Bowles, renovaram esta petição depois de consultas com a Repartição de Estabilização Econômica, com a OPA e com o Ministério da Agricultura. Discussões com os representantes dos países produtores também tiveram lugar nessa ocasião. O Snr. Bowles disse que o aumento de preço para os produtores teria sido feito por meio de uma subida de dois centavos no atual subsídio se não fôra o fato do projeto de lei para extensão da OPA, agora pendente no Parlamento, proibir novos subsídios ou o aumento dos já existentes. Foi com a maior relutância que concordei com este aumento de preço disse o Snr. Bowles. Porém, devido às estipulações pendentes na Lei proibindo um aumento nos subsídios depois do 1.º de Julho concluí que nenhum aumento poderia ser autorizado dentro do curto espaço de tempo antes de 30 de Junho.

Foram consideradas umas quantas propostas no curso das discussões mas segundo disse o Snr. Bowles a Repartição de Estabilização Econômica rejeitou todas elas como incompatíveis com o programa de estabilização. Uma delas propunha a suspensão dos preços máximos sobre o café em troca de garantias de abastecimento e outros compromissos por parte dos governos de vários países produtores. Esta proposta foi rejeitada porque poderia provocar grandes aumentos de preços. Além disso, era aparente que os governos dos países produtores de cafés suaves (todos menos o Brasil) não dispõem de quantidades suficientes de café para assumir um compromisso para impedir o que equivaleria a um aumento material nos preços do cafés suaves. Eis o texto do acordo concluido entre o Brasil e os Estados Unidos :

> Com o fim de estabelecer uma base sólida para o comércio internacional do café e impedir o desenvolvimento de condições que poderiam conduzir no futuro a uma situação de desequilíbrio nesse comércio, ficou resolvido :

1. — Que o Govêrno dos Estados Unidos tomará medidas imediatas para aumentar 2 c/ por libra os preços tetos do café ao mesmo tempo que mantem em efeito o atual subsídio de 3 /c por libra sobre o café.
2. — No caso do referido subsídio ser suspenso, em parte ou integralmente, enquanto o contrôle de preços do café se encontra em vigor nos Estados Unidos, os preços tetos do café serão consequentemente ajustados.
3. — O Govêrno do Brasil não aumentará seus preços mínimos de exportação ou seus impostos de exportação sobre o café para além dos níveis atuais.
4. — O Govêrno do Brasil não alterará suas taxas combiais de forma que aumentem o custo do café para o comprador ou restrinjam de qualquer maneira o movimento deste produto.
5. — Caso seja necessário, e com o fim de assegurar um movimento adequado de café sob as condições deste acordo, o Govêrno do Brasil a pedido do Govêrno dos Estados Unidos colocará o café no mercado a preços previstos no presente acordo até um total de..... 3.000.000 de sacas. O Govêrno do Brasil poderá ser assim chamado para fornecer uma quantidade de café até 500.000 sacas por mês. Os tipos deste café abrangerão os tipos Santos 2 a Santos 5, inclusive, e as porcentagens de cada um destes tipos deverão ser aproximadamente iguais à proporção dos referidos tipos exportados para os Estados Unidos durante 1941 e sua qualidade final na chícara tem de ser tão suave ou melhor do que a de 1941.
6. — O Govêrno do Brasil comprometer-se-á a não tomar, de uma maneira geral, quaisquer medidas suscetíveis de impedir o movimento de café no mercado.
7. — Este acordo durará até 31 de Março de 1947 se o café nessa data ainda estiver sujeito a contrôle de preços nos Estados Unidos.

TÍTULO 32 — DEFESA NACIONAL
CAPÍTULO XVIII — REPARTIÇÃO DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA
PARTE 4003 — APÔIO DE PREÇOS : SUBSÍDIOS
(ORDEM 87 — EMENDA No. 4)
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ CRU

De conformidade com a autoridade que me foi conferida pela Lei de Estabilização de 1942, tal como foi emendada, e pelas Ordens Presidenciais subsequentes, a Ordem No. 87 fica emendada como segue :

1. — Revogam-se os seguintes parágrafos da Secção 1 :
   Parágrafos 1 (b), 1 (c), 1 (d), 1 (e) (i) e 1 (e) (IV).
2. — A palavra "civil" é suprimida do sub-parágrafo 1 (e) (VI) e 1 (f) (II).
3. — Parágrafo 1 (f) (III) é emendado para que seu teor leia-se como segue :
   Que, no caso de um aumento nos preços máximos do café por qualquer redução de pagamentos de subsídio ou por terminação deste programa de subsídios, a Corporação de Reconstrução Financeira será reembolsada de uma soma equivalente ao aumento de preços registrado (até a quantidade de 3 /c por libra de café cru) por todo

o café que exista em inventário nesse momento e pelo qual tenha cobrado subsídio. Para os fins aqui estipulados considerar-se-á como tendo sido pago subsídio a todo o café que um importador tenha em inventário nos Estados Unidos no momento de redução de pagamentos de subsídios, terminação do plano ou da remoção dos preços máximos para café cru e também a todo o café que tenha sido posto a bordo de um navio de carga com destino aos Estados Unidos e por conta do importador, entre 26 de Junho de 1946 e a data de redução ou de expiração dos pagamentos de subsídio, ou entre aquela data e a de eliminação dos preços máximos, sempre que o total não exceda a quantidade pela qual subsídios foram pagos.

4. — A Secção 2 é emendada para lêr-se como segue :
(a) O Administrador de Preços fica nomeado e autorizado para que tome medidas apropriadas afim de que o café importado de acordo com as condições prescritas nesta Ordem, no que respeita à eligibilidade para os pagamentos de subsídio possa ser importado a preços de 3 /c mais altos que os preços máximos que se encontravam em vigor antes de 18 de Novembro de 1945, contanto que o Administrador de Preços estipule que o café importado de conformidade com as condições prescritas nesta ordem relativamente à eligibilidade para o pagamento de subsídios e comprado depois de 27 de Junho de 1946, possa importar-se a preços incluindo o aumento (ex-doca) de US$0.02075 por libra acima dos preços máximos em vigor antes de 27 de Junho de 1946, e contanto que sejam feitos outros ajustes apropriados nos preços máximos.
(b) sempre que o julgue apropriado e administrativamente praticável, o Administrador de Preços tomará medidas destinadas ao reembôlso de lucros injustificados resultantes dos aumentos de preços autorizados pelo parágrafo (a).

5. — A Secção 3 (a) é emendada para lêr-se como segue :
Suspender a Ordem sobre Produtos Alimentícios durante a Guerra No. 63 relativamente ao café até ao ponto que o julgue apropriado o Ministro da Agricultura para permitir-lhe restabelecer as estipulações da mesma no caso de um importador que, segundo o Ministro, tenha violado o previsto na Seção 1 (f) (i) desta Ordem.

6. — A Seção 3 (b) é emendada para lêr-se como segue :
Determinar, até ao ponto que ele julgue necessário, o que constitui um inventário razoável de café cru e emitir regulamentos ou emendar os já existentes de acordo com seu julgamento, e

7. — A Seção 3 (c) é emendada para inserir as palavras "Até ao ponto que o julgue necessário" antes da palavra "emitir".

8. — A Seção 4 é emendada para eliminar as palavras "até 1 de Julho de 1946."

Promulgada e posta em vigor aos 26 de Junho de 1946.

Chester Bowles, Diretor"

O MERCADO DE CAFÉ NO CANADÁ : As importações de café no Canadá continuam subindo segundo vemos pelas estatísticas recentemente publicadas pelo Govêrno. As importações durante o período de 3 meses que terminou em Março passado foram de 168.569 sacas, o que representa um aumento de 148.923 sacas ou seja 760% sobre o total importado durante o mesmo

período de 1945. As importações durante o mês de Março subiram a 63.766 sacas ou seja um aumento de 56.846 sacas, 820% acima do total importado durante o mesmo mês de 1945. A maior parte do café importado no Canadá durante Março veio de El Salvador, Guatemala, Colômbia e Brasil respetivamente com 28.755, 18.626, 12.280 e 998 sacas. Foram também importadas dos Estados Unidos moderadas quantidades de café torrado.

PROPAGANDA DO CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS : Num artigo publicado na revista cafeeira "The Spice Mill", no seu número de Julho, dizia-se o seguinte em referência à propaganda do chá nos Estados Unidos : "Antes da Guerra o "Tea Bureau" recebia todos os anos aproximadamente US$1.000.000,00 para fomento do consumo de chá nos Estados Unidos. Durante os dois últimos anos a verba para o Tea Bureau foi reduzida para US$250.000,00 contribuidos principalmente pela Inglaterra. As contribuições da Holanda se bem que convenientes foram antes de importância secundária. A diferença tem vindo acumulando-se e hoje em dia chega a uma quantia de $3.000.000 ou $4.000.000 uma reserva especificamente destinada para aumentar o consumo de chá neste país."

Mencionamos esta notícia porque julgamos que deverá interessar aos leitores da Carta Semanal conhecer sobre a possibilidade da indústria do chá intensificar consideràvelmente suas atividades de propaganda. Em tal caso torna-se mais necessária do que nunca a propaganda vigorosa do café por meio de anúncios e publicidade que o Bureau conduz.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana terminada em 22 do mês passado foram de 182.000 sacas, das quais 139.000 vieram para os Estados Unidos e 43.000 para outros destinos.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 116.955 sacas, das quais 110.446 vieram para os Estados Unidos, 1.867 destinaram-se à Europa e 4.542 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açùcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 22 do mês passado eram de 3.550.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.547.000
Rio	628.000
Vitória	236.000
Paranaguá	50.000
Pernambuco	35.000
Bahia	51.000
Angra dos Reis	3.000
Total	**3.550.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açùcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto no dia 22 do mês passado em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	354 148	242 536	60 696	657 380
Jay Street Terminal	131 527	64 340	14 845	210 712
Total	**485 675**	**306 876**	**75 541**	**868 092**
Semana anterior	**465 917**	**324 413**	**81 970**	**872 300**

MERCADO DE DISPONÍVEIS: Não há notícias de novas transações em Front Street desde que foi anunciado o aumento de preços do café e a prorrogação do subsídio. A OPA por seu lado não determinou qual o aumento nos preços do café torrado, indicando aliás que os torradores deveriam continuar vendendo aos preços anteriores.

Como é natural o veto do Presidente Truman alterou radicalmente a situação. Tècnicamente não existem hoje em dia contrôles sob preços e estes poderiam apresentar as flutuações caraterísticas dos mercados livres. Contudo, pelas conversas que tivemos com elementos em geral bem informados sob assuntos cafeeiros, parece que pelo menos durante uns quantos dias os principais importadores pensam proceder com prudência até que seja possível vislumbrar qual a situação definitiva dos contrôles de preços. Telegramas recebidos do Brasil e da Colômbia pelas firmas desta praça mostram que os preços nesses dois países têm subido moderadamente.

ÚLTIMA HORA

A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York acaba de publicar o seguinte cabograma recebido de seus correspondentes do Rio de Janeiro:

"COMTELBURO — Rio, 1.º de Julho —

O Govêrno Federal decretou a abolição do imposto de exportação sobre o café de doze cruzeiros por saca, não aplicável porém a cafés que terão de ser exportados como resultado das declarações de vendas registradas até ao dia de ontem no Departamento Nacional do Café. O total da liquidação dos haveres do Departamento Nacional do Café, incluindo o saldo dos estoques de café que garante o empréstimo de vinte milhões de libras esterlinas, será utilizado para cobrir as despesas das negociações finais desta liquidação. Diz-se também que o Departamento Nacional do Café assumirá a responsabilidade pelas obrigações contraídas incluindo o empréstimo. A porção do imposto de exportação num total de seis cruzeiros por saca que até hoje era reembolsável pelos Estados produtores de café, continuará sendo pago até fins de 1946 dos fundos do Departamento, calculados simbòlicamente de acordo com o volume de exportação. Quando seja vendida uma parte qualquer dos cafés apenhados, o produto será depositado de novo no Banco do Brasil com o fim de amortizar o empréstimo. O Departamento Nacional do Café deverá ser liquidado gradualmente por um Comitê Especial de Liquidação o qual tem instruções para dispor, pelas vias comerciais ordinárias, dos fundos do Departamento incluindo as quotas de equilíbrio e os cafés apenhados."

No. 139 — "O CAFÉ NA FRANÇA" — 2 de Julho de 1946

(do "Informe sobre o café", de autoria do Sr. Jacques Louis-Delamare, edição de maio-junho de 1946).

Durante a ocupação nazista o povo francês aliava em seu espírito e em suas esperanças os sonhos de Liberdade com os de Abundância. Agora, porém, esse mesmo povo enfrenta a triste realidade de uma amarga decepção acrescida de uma completa carência de tudo.

Por diversas razões que não temos a intenção de discutir nesse Informe sobre o café, a situação atual de nosso país é a mais crítica possível, tanto em relação à falta de mantimentos como de roupas e alojamento. Há uma carência de todos os produtos, até dos mais essenciais para a alimentação, como sejam o pão e ùltimamente o café.

A situação estatística atual é a seguinte:

	Sacas
Estoques existentes na França em 15 de maio	83 000
Entradas em maio-junho	159 000
Entradas em julho-agosto	91 000
Total	333 000

Consumo civil mensal na França	120 000
Consumo mensal no Norte da Africa	20 000
Consumo das fôrças armadas, prisioneiros germânicos, etc.	23 000
Total	**163 000**

Por esse motivo os estoques existentes atualmente na França, acrescidos do café que deverá chegar antes de setembro próximo, cobrirão sòmente o consumo geral de dois meses e mais a quota devida aos torradores.

Há uma demora de pelo menos um mês entre a data do desembarque e da entrega do Café aos distribuidores.

A quantidade agora existente será suficiente para a distribuição nos meses de julho e agosto; depois disso o consumidor de café na França terá que enfrentar um jejum pior do que o do tempo da ocupação nazista, pois desde 1939 não lhe tem faltado café à mesa, pela manhã.

Perspectivas do café na França

Se o Govêrno Francês não se convencer, por fim, de que a produção de suas colônias não é suficiente para satisfazer o consumo da França, as perspectivas futuras do comércio cafeeiro serão bastante sombrias.

Segundo as últimas informações recebidas, a situação estatística é a seguinte:

Estoques existentes nas colônias, incluindo-se a safra de 1945-46;

	Sacas
Africa Ocidental Francêsa	450 000
Madagascar	920 000
Outras colônias (Costa do Marfim, Cameron, etc.)	30 000
Total	**1 400 000**

A Safra de 1946-47 que em tempos normais poderia ser distribuida em dezembro de 1946, não chegará às mãos dos varejistas antes de março de 1947, devido às dificuldades de transporte, dificuldades essas de que trataremos mais adiante.

A quantidade de café a ser consumido entre setembro de 1946 a março de 1947 é a seguinte:

	Sacas
Consumo na França: 7 meses a 140.000 por mês	980 000
Consumo no Norte da África: 7 meses a 20.000 por mês	140 000
Total	**1 120 000**

Há poucos meses atrás o Govêrno Francês estava intencionando exportar dentro da própria Europa (para a Suíça e Itália), uma certa quantidade de café da melhor qualidade devido à necessidade de intercâmbio de moeda estrangeira. O comércio cafeeiro, porém, protestou contra semelhante medida alegando à "Food Administration" que não se poderia dispor desse café desde que já havia falta do mesmo dentro do próprio país; isto fez, portanto, com que as autoridades francêsas desistissem de pôr em prática o aludido plano. Fomos informados, porém, por fontes autorizadas, que já foram assinados contratos para a entrega da quantidade inicial que o govêrno pretendia vender, e que essa quantidade terá, portanto, que ser entregue.

Por outro lado, grande parte dos produtores de Madagascar, descontentes com os preços pagos pela Administração Francesa, estão vendendo seu produto "clandestinamente" aos seus vizinhos, do continente

É de esperar-se, pois, que não sòmente os estoques das Colônias se esgotem quando a próxima safra for posta no mercado, mas também que o preenchimento da vaga entre as duas safras torne-se extremamente difícil. A "margem de segurança" é de aproximadamente 200.000 sacas, o que representa um pouco mais do que um mês de consumo.

Depois da safra de 1946-47, e depois de nossas colônias terem esgotado seus estoques, essas últimas voltarão à sua produção normal calculada em 1.200.000 sacas.

Permitam-nos repetir mais uma vez que, antes da guerra o consumo na França e no Norte da África era de 3.500.000 sacas, e que mesmo atualmente, com a redução no racionamento, esse atinge 1.600.000 sacas.

Achamos, porém, que o mais tardar em 1947, a França terá que importar café estrangeiro (pois não cremos que o racionamento atual possa ser reduzido ainda mais). As organizações comerciais da França estão firmemente decididas a interceder junto ao Govêrno para que o mesmo permita a volta ao comércio livre, e as negociações feitas diretamente com os exportadores dos países produtores. De sua parte, nossos amigos que teem alguma influência em seus países precisam tratar de obter de seus govêrnos, desde já, um acordo a ser feito com a França, a fim de reconquistarem sua posição no mercado francês.

"Transporte — Preços e quotas"

O transporte é um outro problema a ser enfrentado para suprir de café a França. Em Madagascar, por exemplo, o café é cultivado em pequenas fazendas, espalhadas por toda a ilha, que só tem comunicação com o oceano por intermédio de práias. O café é transportado em barcas (que existem em muito pequeno número em Madagascar), e depois transferido para navios costeiros que fazem a volta à ilha para apanhar o café. Para fazer esse serviço costeiro só há um pequeno navio, denominado "Esperance".

Além disso leva semanas e às vezes meses para o café ser transportado das fazendas para os portos de exportação.

Os produtores de café das colônias, possuem, os mesmos caraterísticos dos produtores de todo o mundo : em outras palavras, queixam-se de que seus cafés são comprados por um preço muito baixo, apesar do baixo custo de produção das colônias. Estes preços são os seguintes :

	Preço de 50 quilos	
Robusta Natural Corrente, FOB Madagascar	$12 75	1 530 frs.
Havre Bom, Mole, de Boa Fava, FOB Santos	$17 20	2 064 frs.

Para terminar com os problemas da França, permitam-nos relembrar-lhes que as quotas mensais são as seguintes :

Cidadão francês em geral	125 gramas
Prisioneiros de guerra germânicos	350 gramas
Operários das minas de carvão	450 gramas

Preferimos abster-nos de fazer comentários, pois as cifras são por si só bastante significativas.

"Suécia"

Recebemos de nossos amigos da Suécia a seguinte exposição da situação do café em Estocolmo.

"Relativamente à situação existente aqui, os importadores que podem negociar particularmente são sòmente os que já o faziam em 1939. Não há limites nos preços de compra, mas por outro lado esses não devem exceder os fixados por nossas autoridades. Podemos dizer com toda a segurança que os torradores teem grande prejuizo ao venderem

seu produto ao preço oficial. Por outro lado, o preço de venda do café cru é bem mais razoável, especialmente para os cafés brandes provenientes da Guatemala, Costa Rica, Colômbia e Salvador. De um modo geral, no entanto, não há lucros nas negociações de café, o que porém, não impede que se venham comprando em grande escala quasi como nos tempos de paz. Os importadores e torradores esperam que essas restrições sejam temporárias mesmo que se tenha que esperar longo tempo devido aos esforços empreendidos por nosso govêrno para evitar a inflação. O café é um fator de grande importância na Suécia. Recentemente foi obtido um ligeiro aumento nos preços e espera-se que mais tarde haja outros aumentos que permitirão a continuação das importações, pois tanto os importadores como os torradores não poderão continuar a ter prejuizo. Todos estão também altamente interessados nas notícias provenientes dos Estados Unidos sobre a política de preços a ser adotada naquele país."

No. 474 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Julho de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O Comitê Bancário do Senado aprovou no dia 4 do corrente um projeto de lei para o contrôle dos preços por mais um ano. Este novo projeto de lei, o qual foi aprovado por doze votos contra cinco, contém uma emenda transitória proposta pelo Senador Barkley à claúsula que o Senador Taft havia incluido no projeto de lei original para a extensão da Repartição de Administração de Preços (OPA) e que fôra a causa do veto do Presidente Truman. A opinião geral parece inclinar-se para o fato de que a Câmara dos Deputados aprovará esta lei de extensão da OPA quando vier do Senado, muito embora seja ainda impossível determinar quer o limite de tempo quer a forma sob que esta lei será finalmente aprovada.

Relativamente ao café, a National Coffee Association informa que recebeu uma notificação oficial pela qual a Ordem WFO 6 foi suspendida. Como é sabido, esta Ordem permitia a importação de café ùnicamente pelas firmas que já o importavam em 1941. Segundo a mesma notificação oficial a Ordem WFO 146, pela qual se limitam os inventários, permanecerá em vigor pelo menos provisóriamente.

O Snr. W.F. Williamson, Secretário da National Coffee Association, anunciou no seu boletim para a imprensa que era inevitável um aumento de aproximadamente 7 /c por libra nos preços de varejo do café independentemente do que possa acontecer a OPA. O Snr. Williamson frisou que em 26 de Junho o Snr. Chester Bowles, então Diretor da Repartição de Estabilização Econômica, estava disposto a autorizar um aumento de 4 /c por libra com o fim de cobrir as despesas adicionais do café cru originadas pelo recente aumento nos preços máximos concedido aos produtores. Este aumento no custo representa uma adição ao subsídio de 3 /c por libra que os produtores vêm recebendo desde 19 de Novembro de 1945. Como resultado do veto do Presidente Truman ao projeto de lei pelo qual a existência da OPA era prorrogada, o subsídio ficou abolido aumentando assim automàticamente em 3 /c adicionais os preços de custo para os torradores americanos. O Snr. Williamson nota finalmente que este aumento é o primeiro registrado nos preços do café desde março de 1942.

Resumindo, podemos dizer que a opinião prevalecente nos círculos cafeeiros desta praça é que os preços tetos voltarão provàvelmente a ser impostos embora não se saiba ainda quando. Esta opinião, porém, não é partilhada por certos membros, geralmente bem informados, do comércio cafeeiro. Estes últimos crêem que se a Câmara dos Deputados demorar uma semanas mais a aprovação do projeto de lei prorrogando a OPA, e se ao mesmo tempo se tornar evidente que os preços não sobem excessivamente, a Câmara muito possìvelmente negar-se-á a conceder qualquer prorrogação da OPA. Se por outro lado o Parlamento prorrogar a existência da OPA os poderes desta limitar-se-ão, na melhor das hipóteses, a contrôles específicos sobre alugueis, açúcar e outros produtos os quais, pela sua escassez, terão tendência para subir imoderadamente.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 29 de Junho último foram de 172.000 sacas, das quais 117.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 32.000 foram para a Europa e 23.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 108.707 sacas, das quais 101.127 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.745 foram para a Europa e 5.835 para outros mercados.

Durante o mês de Julho as exportações da Colômbia foram de 441.788 sacas, das quais 406.890 vieram para os Estados Unidos, 15.596 para a Europa e 19.303 para outros mercados. O total das exportações da Colômbia durante o ano fiscal 1945-46 eleva-se a 5.376.270 sacas, das quais 4.876.546 vieram para os Estados Unidos, 263.550 para a Europa e 236.174 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 29 de Junho último eram de 3.654.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 593 000
Rio	657 000
Vitória	261 000
Paranaguá	47 000
Pernambuco	39 000
Bahia	51 000
Angra dos Reis	6 000
Total	**3 654 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto no dia 29 de Junho último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	380 194	218 882	58 588	657 664
Jay Street Terminal	131 527	60 777	16 152	208 456
Total	**511 721**	**279 659**	**74 740**	**866 120**
Semana anterior	**485 675**	**306 876**	**75 541**	**868 092**
Ano anterior	**336 802**	**170 799**	**118 937**	**626 538**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Durante a semana passada realizaram-se transações de volume apreciável e a preços flutuando entre 5 e 9 /c por libra acima dos preços tetos originais. Segundos notícias que correm em Front Street, os cafés de tipo Santos 4 foram vendidos a 21 ½ centavos ex-doca de Nova York e os cafés colombianos foram vendidos a preços ainda mais altos. Os cafés de Medellin atingiram um preço equivalente a 25 ½ centavos ex-doca Nova York.

Os principais torradores não aumentaram ainda seus preços, supondo-se que o Govêrno lhes tenha dado a garantia de que serão reembolsados do subsídio de 3 /c por libra.

No. 140 **8 de Julho de 1946**

"A Importação de Café nos Estados Unidos Supera a de Todo os Outros Produtos"

(O café, nossa bebida favorita, durante as refeições, tornou-se hoje em dia o produto de maior importância na importação, e é considerado um verdadeiro "gigante" do comércio do hemisfério ocidental ; o consumo aumentou consideràvelmente ; os contratos internacionais teem atuado favoràvelmente, e os métodos usados no seu fomento teem sido muito hábeis e eficientes ; em muitos países, milhões de indivíduos dependem essencialmente desse produto para sua manutenção).

Por Donald R. Crone, da Seção de Análise Indústrial, da Divisão de Comércio Internacional do Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

As atividades nas vendas, e os diversos acordos internacionais concorreram para que o café ocupasse, em 1945, o primeiro lugar na lista dos produtos importados pelos EE. UU. Pela segunda vez na história (a primeira verificou-se em 1944) esse país dispendeu com uma bebida, mais capital do que com qualquer outro produto. Os EE. UU. não sòmente adquiriram mais café em 1945, tanto em valor como em volume, mas também compraram mais do que todo o resto do mundo reunido, e quasi que meio bilhão de libras mais do que em 1941, nosso último ano anterior à guerra.

Considerando-se todo o café recebido dos países produtores, e mais o proveniente dos países reexportadores, os Estados Unidos importaram em 1945, 2.717.092.000 libras de café cru, o que representa quasi que o dobro do que havia importado anualmente até 1930, que foi um período considerado de muita prosperidade. A média do cidadão americano não póde avaliar a quantidade de café que absorve atualmente, ou quanto sua preferência por essa bebida auxilia seus vizinhos do sul. O Brasil, porém, não ignora tal fato, pois em 1945 vendeu-nos (como sempre, aliás), o dobro da quantidade de café cru que nos exportou qualquer dos outros países. Os distribuidores dos EE. UU. também conhecem perfeitamente a situação, visto que foram os responsáveis pela venda no varejo, de um bilhão de dólares de café destinado ao consumo doméstico, ao de instituições, e ao de restaurantes espalhados por todo o país.

Importação de quarenta diferentes países

Durante o ano de 1945, os EE. UU. importaram de quarenta diferentes países, $345,835,000 de café cru. Este valor é duas e meia vêzes maior do que durante os anos anteriores à guerra, e mais alto do que em 1942, 1943 e 1944. Pagámos ao Brasil $181,461,000, e à Colômbia, fonte principal do café aromático, $88,199,000. Durante o ano de 1945 comprámos de outros países que não os da América Latina, menos de ¾ dum milhão de dólares. Em 1944 e 1945, com a guerra, porém, reduzimos mais do que em qualquer outra ocasião, as compras feitas nesses países.

Em 1937, quando a Europa podia comprar e beber café, os EE.UU. consumiam anualmente 13,13 libras "per capita". Segundo cálculos feitos em 1944, porém, o consumo "per capita" de nossas fôrças armadas, atingiu 31,5 libras, e o consumo também "per capita" da população civil era de 16,31 libras.(*) Em outros países fóra da América, qualquer cidadão considera-se muito feliz quando pode comprar algumas libras de café, por ano, tanto em tempo de guerra como em tempo de paz. Durante a guerra, muito poucos países além dos americanos estavam em condições de comprar ou importar café, fato esse que deu orígem ao mercado negro dos preços fóra do Hemisfério Ocidental. Alguns membros do comércio acreditam que as aquisições da Europa não irão muito além de meio bilhão de libras em 1946 — quantidade essa que representa 1/3 do que aquele continente consumia normalmente antes de 1939.

O comércio do café afeta os interêsses de milhões de pessoas

O interêsse de milhões de comerciantes norte-americanos está intimamente ligado ao café.

As importações de 1.300.000 toneladas (de 2 mil libras cada uma), mantêm em serviço, nos principais portos americanos, cenetenas de navios. Aproximadamente metade da quantidade total é distribuida pelo pôrto de Nova York, sendo que Nova Orleans e São Francisco acham-se responsáveis por outras grandes porções. Além do pessoal encarregado do transporte, embarque e desembarque da mercadoria, há ainda os empregados dos armazéns dos portos, os choferes dos caminhões e os responsáveis pelas diversas outras operações do mercado, cujo meio de vida depende exclusivamente do café. Esse produto proporciona mais lucros aos comerciantes estrangeiros, corretores, torradores, distribuidores e varejistas, do que qualquer outro.

Podemos julgar o lugar importante que ocupa o café nas exportações estrangeiras, pelos dados fornecidos pela Guatemala, México, Haití, Costa Rica, e República Dominicana, países esses que em 1945 exportaram mais café do que em qualquer outra época. A maior parte desse café foi destinado aos Estados Unidos. O Brasil também suplantou todas suas exportações anteriores aos EE. UU., no que foi imitado pelo Salvador e por Honduras.

Em algumas repúblicas americanas a importância do café é tal que ele representa não sòmente um meio de vida, mas pràticamente a "própria vida" de milhões de indivíduos. Por causa dessa posição importante ocupada pelo café e por causa dos baixos preços e da falta de mercado existente em 1940, as nações americanas foram obrigadas a estabelecer o Acordo Interamericano do Café, acordo esse que resultou em benefício para a maior parte dos signatários, representando ainda um importante fator que tornou possível aos EE.UU. gozar dos privilégios dessa bebida, a despeito das dificuldades de transporte que tão profundamente afetaram a importação de outros produtos como o açúcar, estanho, borracha e sêda.

Benefícios do Acordo do Café

O Acôrdo Interamericano do Café que entrou em vigência a partir do dia 15 de Abril de 1941, é o único contrato que concede a quatorze repúblicas americas e aos Estados Unidos (o maior consumidor desse produto), o privilégio de repartirem equitativamente o café pelos seus diversos mercados, por um prazo que se estende muito além de 1º de Outubro de 1943, data originalmente fixada para sua expiração. A quota básica era de 15.900.000 sacas (132 libras cada uma), e incluia... 15.545.000 sacas para as repúblicas americanas e 355.000 para os países não signatários.

As alterações periódicas sofridas por esse acordo permitiram, durante os últimos anos, a entrada nos Estados Unidos de 20.345.000 sacas.

De um modo geral as operações do mercado veem sendo feitas com muita ordem, e sòmente por oito mêses, durante a guerra, fez-se necessário o racionamento, pois a perda de navios aliados causou grande escassez de café entre os meses de Dezembro de 1942 e Julho de 1943. Os EE. UU. tiveram que importar dos países da América Central, muito café por via férrea, mas essa situação de emergência terminou quando os navios de guerra americanos conseguiram quebrar o bloqueio das rotas marítimas.

Os preços "tetos" contribuiram para que o consumo aumentasse consideràvelmente nos Estados Unidos. As quotas atuais não são muito maiores do que as existentes antes do Acordo, e nossos vizinhos produtores, não teem tirado todo o partido que poderiam tirar da situação, coisa que poderiam perfeitamente fazer devido à popularidade da bebida. A fim de garantir as importações, e ao mesmo tempo manter os 13,38 cents, preço "teto" básico do café cru, importado, os Estados Unidos veem pagando um subsídio de 3 cents por libra, desde o dia 18 de Novembro de 1945. Espera-se dispender com esse plano a quantia de $30,000,000 a fim de auxiliar os países produtores na exportação de 13.000.000 de sacas a chegarem nos Estados Unidos antes de 15 de Agôsto de 1946.

Foi também concedida uma quota adicional de 500.000 sacas em caso de emergência.

Fatores que teem contribuido para o aumento das vendas de café

Não foi por méra coincidência que as importações de café conseguiram tão alta posição na economia americana, na dos países produtores do sul, e no consumo dos países do norte. O contrôle sobre a qualidade do café, em ambas as regiões, tanto norte como sul, tem sido muito estrito. Vem-se desenvolvendo uma intensa propaganda para o aumento do consumo do produto, e milhões de dólares são gastos anualmente pelas principais firmas comerciais nessa propaganda.

Os distribuidores mais importantes, que dispõem de capital suficiente, importam o café diretamente das fazendas e dos exportadores da América Latina, o que lhes garante a aquisição de um produto de primeira qualidade. As donas de casa dos EE.UU., compram, durante todo o ano determinados tipos de café, e teem plena certeza, portanto, de que estão adquirindo um produto

garantido. O mesmo fato verifica-se com os proprietários de conhecidos restaurantes. Certas marcas de café torrado em latas, são vendidas, anualmente, aos milhões de dúzias, e poucas são as localidades em que esses produtos não podem ser adquiridos pelos mesmos preços por que são vendidos nas grandes cidades. Os métodos de distribuição do café empregados neste país, são os principais responsáveis por esta padronização. Uma das mais importantes firmas locais, que negocia diretamente com os produtores e que fornece ao consumidor o tipo de café mais procurado, prova ter gasto em média, durante 1945, mais de $2,300,000 na propaganda de seu produto por meios de alcance nacional. Desconhecemos o quanto foi gasto por outras vias ; não há dúvida, porém, que esta firma acredita na eficiência do emprêgo desse sistema para o aumento de suas vendas. Cada ano que passa, essa entidade aumenta sua verba destinada à propaganda. Além dessa firma, de grande influência no comércio do café cru e torrado, há muitas outras que gastam também muitos milhares de dólares anualmente no fomento de suas vendas.

Idêntico proceder é adotado pelas organizações comerciais. Um grupo de países latino-americanos manteem nos EE.UU. um escritório encarregado da propaganda do café, propaganda essa que lhes custa anualmente $750,000. Há uma organização de torradores (que existem em número de mil nos EE.UU.), que vem trabalhando também incessantemente, conseguindo vender, durante os quatro anos de guerra (de 1942 a 1945), $1,120,486.000 de café cru. Desde que quasi a totalidade de nossas importações são provenientes dos países da América Latina, resulta que só com esses países gastámos mais de um bilhão de dólares na compra de café durante o período de guerra.

Influência benéfica

De 1940 a 1945 os Estados Unidos constituiram o único mercado importante para o café proveniente dos países produtores. Nossa preferência por essa bebida exerceu uma influência estabilizadora, e auxiliou grandemente os citados países, que sem isso teriam sofrido um grande abalo em sua economia nacional. O decréscimo do valor e do volume das importações de outros produtos e a grande popularidade do café colocaram este último na posição do maior destaque nas importações deste país.

Não sabemos, porém, se continuará a ser transportada para os Estados Unidos, a mesma grande quantidade de café cru que vinha sendo importada até agora, tudo depende de decisões futuras. É certo, no entanto, que tanto o Brasil como outros países produtores, possuem quantidade suficiente para exportar. O Brasil, aliás, a fim de manter o equilíbrio do mercado, inutilizou grande quantidade de café, quantidade essa que seria suficiente para satisfazer o consumo de seus menores fregueses. É certo, também, que o ano de 1946 teve um "bom início", pois em seus primeiros meses entrou neste país, tanto ou mais café do que nos anos precedentes. A prosperidade e o preço, porém, constituem as condições essenciais para o estabelecimento, no futuro, de um mais alto nível tanto das importações como do consumo.

(*) **Nota do Bureau Pan-Americano do Café :** De acordo com os dados relativos ao café torrado, destinado à população civil, em 1945, o consumo "per capita" dessa mesma população, elevou-se a 17,5 libras.

(Artigo extraído do "Foreign Commerce Weekly", do dia 29 de Junho de 1946).

No. 475 CARTA SEMANAL DO MERCADO 15 de Julho de 1946

SITUAÇÃO GERAL : A National Coffee Association no seu boletim de 11 do corrente para os seus membros informa que as Associações Cafeeiras da Costa do Pacífico, Nova York e Nova Orleans enviaram recentemente telegramas aos seus representantes no Parlamento pedindo-lhes para que combatam toda e qualquer proposta tendente a incluir contrôles de preço sobre o café nos projetos de lei agora sob discussão em Washington. Esta decisão, segundo refere o boletim que mencionamos, é extrêmamente construtiva e contribuirá, como é natural, para resolver o problema de maneira satisfatória. Contudo, e no que respeita ao café não é de esperar qualquer ação legis-

lativa específica. O boletim em questão termina dizendo que os diretores dos vários Comitês da National Coffee Association vêm explorando todos os meios práticos para conseguir completa liberdade de ação no comércio do café tão depressa como seja possível e de que espera publicar em breve um relatório aliás muito favorável acerca de suas atividades.

A Corporação de Reconstrução Financeira (RFC) mandou para os seus agentes em Nova York, San Francisco, Chicago, Nova Orleans e St. Louis instruções para a devolução, por parte dos importadores, à Repartição de Estabilização Econômica do total equivalente ao aumento de preços registrado (até a quantia de 3 /C por libra de café cru) em todo o café que possuam em inventário em 30 de Junho. Esta medida está naturalmente de acordo com a ordem No. 87, a qual estipula que no caso do ocorrer uma subida de preços ao terminar o plano de subsídios, seria exigido dos importadores com estoques pelos quais receberam subsídio a devolução à Repartição de Estabilização Econômica do total equivalente ao subsídio recebido pelos mesmos. Junto com a Carta do Mercado da próxima semana enviaremos o texto completo da Ordem emanada pela Corporação de Reconstrução Financeira (RFC) a que nos referimos.

O Senado continua debatendo e novo projeto de lei da OPA havendo já adotado várias emendas proibindo restrições sobre a carne, leite, gasolina, manteiga e outros produtos. É crença geral que apesar de todas estas restrições será muito possível que os Comitês do Senado e da Câmara dos Deputados encontrarão uma formula transitória aceitável pelo Presidente Truman. O Presidente aliás já declarou que cada semana que passa sem uma lei de contrôle de preços intensifica o perigo de inflação.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 6 do corrente foram de 216.000 sacas, das quais 105.000 vieram para os Estados Unidos, 71.000 destinaram-se à Europa e 40.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 110.463 sacas, das quais. 105.228 vieram para os Estados Unidos e 5.235 para os outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 6 do corrente eram de 3,640.000 sacas, distribuidas da seguinte meneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 605 000
Rio	664 000
Vitória	222 000
Paranaguá	51 000
Pernambuco	37 000
Bahia	51 000
Angra dos Reis	10 000
Total	3 640 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia em Nova York acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos colombianos em 30 de Junho último, os quais eram de 501.259 sacas distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	395 337
Cartagena	47 648
Buenaventura	58 274
Total	501 259

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto no dia 6 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	412 442	208 017	58 718	679 177
Bush Terminal Co.	2 048	—	—	2 048
Jay Street Terminal	165 780	55 420	16 625	237 825
Total	**580 270**	**263 437**	**75 343**	**919 050**
Semana Anterior	**511 721**	**279 659**	**74 740**	**866 120**
Ano Anterior	**321 484**	**204 608**	**116 716**	**642 808**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos armazéns do interior de São Paulo e nas estações de estrada de ferro eram de 3.950.000 sacas em 31 de Maio de 1946.

No quadro seguinte são mostradas estas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	31 de Maio, 1946	30 de Abril, 1946	31 de Maio, 1945	31 de Maio, 1944
1941–42	—	—	—	5 000
1942–43	—	—	443 000	2 266 000
1943–44	—	—	378 000	1 599 000
1944–45	4 000	98 000	3 867 000	—
1945–46	3 946 000	4 850 000	—	—
Total	**3 950 000**	**4 948 000**	**4 688 000**	**3 870 000**

As remessas por estrada de ferro nos meses de Julho de 1945 a Maio de 1946 inclusive permaneceram em 8.301.000 sacas, das quais 8.176.000 destinaram-se a Santos, 124.000 ao Rio de Janeiro e 1.000 a Angra dos Reis.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Os negócios de café mostraram grande atividade durante a semana passada tanto no mercado de embarques (custo e frete) como no de disponíveis nesta praça. De acordo com as notícias que circulam em Front Street, os cafés de Santos 2–3 chegaram a vender-se no Brasil ao preço de 21,90 centavos. Segundo as mesmas notícias, os cafés suaves do tipo Medellín de Colômbia vendem-se nesta praça a 25 ½ centavos e os de Guatemala, Lavados Buenos, a 24 ½ centavos. Diz-se que o volume das transações concluidas no mês em curso atinge já um total bastante considerável. A procura por café aos preços atuais é enorme.

No. 141 **15 de Julho de 1946**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "Foreign commerce Weekly", do dia 22 de Junho de 1946).

A produção de café de Costa Rica em 1945-46 foi calculada em 325.000 quintais ou sejam 246.212 sacas (*), isto é, 45,53% a menos do que a safra do ano anterior.

O café da safra de 1945-46, (1.º de Outubro de 1945 a 28 de Fevereiro de 1946), chegado nas usinas de beneficiamento, rendeu 243.273 sacas (*) depois de processado, ao passo que no ano anterior essa quantidade atingira 429.899 sacas (*).

(*) Supomos que essas sacas são de 60 quilos e que os 325.000 quintais acima referem-se ao peso liquido.

Cuba — (do "Foreign Commerce Weekly" do dia 22 de Junho de 1946).

O "Instituto Cubano de Estabilizaçion del Café" baixou sua estimativa da safra de 1945-46, para 500.000 quintais, ou sejam 383.403 sacas de 60 quilos, o que representa aproximadamente 13% a menos das 438.145 sacas da safra de 1944-45, e cêrca de 25% a menos da média anual das safras de 1939 a 1944.

Durante os três primeiros meses de 1946, o consumo de café em Cuba manteve-se no mesmo alto nível atingido no ano anterior, como resultado do aumento nas compras. O Instituto calcula que esse consumo será de 450.000 ou 550.000 sacas anuais.

A produção de café em Cuba não é suficiente para o consumo interno. Em Julho de 1945 cerca de 100.000 quintais destinados à exportação, foram utilizados no consumo interno. Em fins de 1945 o Govêrno Cubano autorizou a importação de 150.000 quintais, dos quais 48.000 foram adquiridos diretamente pelo Instituto. O restante foi comprado por importadores particulares, e consta que todo o café, com excessão de 20.000 quintais, já foi distribuido aos torradores por intermédio do Instituto.

A escassez de café obrigou o Govêrno a autorizar, em Março de 1946, a compra de 130.000 quintais adicionais, a serem importados durante um período compreendido entre 18 de Março e 31 de Agôsto do mesmo ano.

O comércio resolveu que metade dessas importações constasse de Rio tipo 8, do Brasil, e a outra metade de café ordinário (corrente), proveniente de diversos outros países, a serem todos misturados com o café de Cuba. De maneira alguma, porém, o café importado poderá ser de qualidade tão boa que possa competir com os melhores tipos ou com o café lavado de Cuba.

Esse café importado será distribuido entre os torradores, numa proporção de 40% de seu consumo médio mensal. Os 60% restantes consistirão de cabé cubano.

Café na Suécia — (do "Complete Coffee Coverage", do dia 3 de Julho de 1946).

Recebemos diretamente da Suécia, informações de que as autoridades desse país cancelaram todos os subsídios concedidos às importações de café, e que é agora permitido ao importador adquirir a quantidade de café que puder comprar. O preço máximo no varejo subiu de 10 Ores por quilo, (o valor do Kroner sendo de $.2388 U.S., o de 10 Ores será equivalente a 2.388/c). O preço por atacado aumentou de 20 Ores por quilo. Esses aumentos correspondem em moeda americana a respectivamente 1,09/c e 2,17/c por libra. Fomos informados que esses aumentos significam que a margem de lucro dos varejistas foi reduzida de 10 Ores por quilo e que o aumento no preço da venda por atacado não compensa o dos preços do café. Se o importador quizer fornecer a seus fregueses um produto de boa qualidade, seus lucros serão pràticamente nulos.

Se a situação atual persistir, e se os preços do café continuarem firmes, os importadores suécos terão que limitar suas compras às qualidades mais baratas como Robustas, Rios etc..

No. 476 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Julho de 1946

SITUAÇÃO GERAL : Durante as sessões que se vêm realizando pelos Comités do Congresso e do Senado dos Estados Unidos, com o fim de ser elaborado um plano conciliatório sobre o projeto modificado da OPA, os membros do Comité do Senado recusaram uma proposta apresentada pelos membros da Câmara, proposta esta que eliminava as restrições impostas pelo Senado sobre os contrôles dos preços da carne, gasolina e outros produtos. Ao terminar-se a semana a que nos referimos, e em vista da discordância dos dois Comités, o Senado e a Câmara reunidos nomearam um Sub-Comité encarregado de estudar uma fórma de controlar os preços dos alimentos.

Referindo-se ao projeto de lei da OPA, o boletim de informação sobre o café, publicado pela firma Gordon Paton & Co., em sua edição do dia 16 do corrente diz o seguinte :

> "Temos recebido inúmeros telegramas todos contendo a mesma pergunta : Esse projeto de lei pendente no Senado inclue os preços máximos para o café ? Nossa resposta tem sido, naturalmente a seguinte : Sim, essa lei do Senado restabelece os "tetos" do café, preços esses que estão sujeitos a ser eliminados quando o Secretário da Agricultura julgar

que existe um equilíbrio entre a oferta e a procura. Em outras palavras, parece que existem diferenças de opinião não sòmente no exterior mas também dentro do próprio país, sobre o fato do café ficar automàticamente sob contrôle caso seja aprovado o projeto de lei do Senado. Todos os conhecedores desse assunto estão de acordo que se a OPA voltar a existir por mais um ano, isto é, até 30 de Junho de 1947, entrarão a vigorar novamente todos os preços "tetos" por ela estabelecidos. Presumimos que o plano de subsídio também voltará a vigorar ; caso contrário, e de acordo com o plano, o preço "teto" do café deverá ser imediatamente aumentado de 3/c.

Entretanto, se o contrôle dos preços do café fôr restabelecido, acreditamos que a indústria acha-se numa posição muito favorável para começar a providenciar imediatamente a abolição desse contrôle. As alterações que se têm verificado nos preços desde 1.º de Julho, o fato de que a decisão será tomada pelo Departamento de Agricultura e não pela OPA, e o melhoramento verificado nos abastecimentos, constituem uns dos muitos fatores que deveriam abreviar o contrôle.

Quanto aos "tetos" do café torrado, esses voltarão aos preços fixados em Março de 1942 pela "General Maximum Price Regulations". A "General Max" — como é denominada essa ordem — permanecerá em vigor até que a OPA estabeleça os preços para o café torrado. Os torradores, por sua parte, não sofrerão prejuizos se a OPA fôr restabelecida antes que seus estoques se esgotem. O que nos leva a formular a seguinte pergunta : voltará a OPA sob qualquer outra forma ? Esta questão encontra-se dependente de tantos fatores incertos que é na verdade impossível fazer predições neste momento. O Senado aprovou um projeto de lei muito semelhante, no que se refere ao café, ao que foi anulado pelo Presidente Truman em 29 de Junho passado. Neste momento a Câmara dos Deputados está considerando o referido projeto de lei. A Câmara tem dois caminhos a seguir : ou aprová-lo (o que aliás é pouco provável) ou referir este projeto de lei para um comitê especial que demorará este documento por mais uns dias. Se os membos de ambas as Câmaras neste Comitê especial não puderem chegar a acordo, quer o grupo do Senado quer o grupo da Câmara dos Deputados (ou um só destes grupos) terá de pedir novas instruções ao respetivo corpo legislativo a que pertence. Por fim e uma vez que o Senado e a Câmara dos Deputados cheguem a acordo o projeto em discussão será entregue ao Presidente para a sua assinatura ou veto.

Certos elementos do Parlamento já indicaram que serão feitos esforços para suspender as sessões em 27 deste mês. Diz-se também que se o Presidente impôr seu veto no novo projeto de lei o Parlamento irá para férias sem que aprove qualquer medida para a prorrogação da OPA excepto naturalmente o contrôle sobre aluguéis. Tanto os chefes da maioria como os da minoria no Parlamento vacilam em pronunciar-se sobre o possível número de votos quer contra quer a favor da OPA. A única cousa que o Comércio tem a fazer em tais circunstâncias é precisamente esperar."

Segundo notícias que circulam em Front Street muito poucos torradores têm aumentado seus preços de café a varejo devido indubitàvelmente aos estoques que ainda possuem comprados aos preços antigos e que são aliás suficientes para atender a procura atual. Crê-se, contudo, que dentro em pouco terão de aumentar os preços de forma a ajustá-los aos novos preços pagos ùltimamente pelo café cru.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Estatísticas do Ministério do Comércio dos Estados Unidos publicou as seguintes cifras preliminares relativas ao volume de café torrado durante o mês de Junho último e os estoques de café cru neste país no fim do mesmo mês, os quais eram os seguintes :

Estoques de café cru em 30 de Junho .... 3 870 000 sacas
Volume de café torrado durante Junho .... 1 780 000 sacas

A mesma Repartição deu a conhecer também as cifras finais correspondentes ao mês de Maio as quais eram as seguintes :

Estoques de café em 31 de Maio .... 3 535 000 sacas
Volume de café torrado durante Maio .... 1 830 000 sacas

Durante os seis primeiros meses de 1946 o volume de café torrado sobe a 10.680.000 sacas comparadas com 8.712.852 sacas torradas durante o mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento de 1.967.148 sacas ou seja 22,6%.

A seguir mostramos o quadro comparativo do volume de café torrado nos primeiros seis meses de 1945 e 1946 :

Mês	1946	1945
Janeiro	1 820 000	1 730 000
Fevereiro	1 650 000	1 491 000
Março	1 790 000	1 461 950
Abril	1 810 000	1 304 100
Maio	1 830 000	1 414 000
Junho	1 780 000	1 310 750
Total	10 680 000	8 712 852

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 13 do corrente foram de 330.000 sacas, das quais 250.000 vieram para os Estados Unidos, 76.000 foram para a Europa e 4.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 107.400 sacas das quais.. 97.987 sacas vieram para os Estados Unidos, 3.889 foram para a Europa e 5.524 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia em Nova York acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos desse país em 15 do corrente, os quais eram de 579.710 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	393 466
Cartagena	33 240
Buenaventura	153 004
Total	579 710

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 13 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	442 202	179 045	57 708	678 955
Bush Terminal	2 048	—	—	2 048
Jay St. Terminal	189 571	47 436	17 173	254 180
Total	633 821	226 481	74 881	935 183
Semana Anterior	580 270	263 437	75 343	919 050
Ano Anterior	321 293	233 366	115 341	670 000

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As cotações oficiais no Brasil do tipo Santos 4 subiram ligeiramente como pode se ver pelo seguinte quadro :

Preços em Santos	18 de Julho	16 de Julho	15 de Julho
Suaves 4	CR$78,80	CR$78,30	CR$76,50
Duros 4	77,00	76,70	75,30
Tipo 5, Rioy	59,50	59,30	59,30

Nesta praça a procura por cafés finos continua sendo grande tanto no mercado de disponíveis como no de embarque (custo e frete).

Segundo diz-se em Front Street existe grande interêsse por parte dos torradores em obter café aos preços atuais de 23 /c pelo tipo Santos 2 e por Medellín para embarque a 26 ¼. Diz-se também que os importadores têm efetuado transações que ascendem a 3.000.000 desde o 1.º de Julho e de que segundo a opinião de seus advogados nada têm a recear mesmo no caso dos preços tetos voltarem a ser impostos um vez que eles tenham completado suas operações de compra e venda com os torradores. A precaução que tomam evidentemente é manter seus estoques ao nível dos de 30 de Junho último.

ÚLTIMA HORA

As últimas notícias de Washington indicam que o Comitê mixto do Senado e da Câmara dos Deputados parece ter chegado a um acordo e de que espera poder apresentar em breve um projeto de lei sobre os contrôles de preços para assinatura do Presidente.

Ainda não se conhecem os detalhes dessa lei e portanto é muito cêdo para avaliar o efeito que a mesma terá no que se refere ao café. A julgar pelas notícias publicadas o ponto mais importante consiste no fato de que o Presidente nomeará uma comissão de três membros á cujo cargo ficará á decisão final acêrca do problema dos contrôles.

Na próxima Carta Semanal do Mercado esperamos poder informar os leitores sobre todos os detalhes de tão importante assunto.

No. 142 **22 de Julho de 1946**

O COMÉRCIO CAFEEIRO NA HOLANDA

"O Comércio de Café Holandês Trata de Reconquistar a Posição de Importância que Ocupava Antes da Guerra"

Os danos causados nas plantações de café, os distúrbios políticos nas Índias Holandesas e outros diversos fatores, são dificuldades que a Holanda tem que vencer para reconquistar sua posição no comércio internacional.

por James Rubinfeld
(publicado na revista "Tea & Coffee Trade", edição de Julho de 1946)

A Holanda, que tanto sofreu com a guerra, encontra-se ainda num período de reconstrução excepcionalmente difícil, mas os círculos comercial e bancário estão alerta às exigências do mercado internacional e dos produtos de suas colônias, que antes da guerra eram a essência do comércio holandês.

Acredita-se que a cooperação econômica entre a Holanda e a Indonésia tende a continuar ainda mais amplamente, seja qual fôr a situação política futura dessa última. Espera-se que a Indonésia aceite a orientação técnica e comercial da Holanda, e que esta, por sua parte, não acabe com os leilões públicos de Amsterdam e Roterdam, nem cesse o comércio com outros países. O horizonte geral do comércio está sendo no momento cuidadosamente estudado.

Perspectivas do Café na Holanda

Não se perderam ainda as esperanças de que o mercado holandês venha a substituir em parte os de Hamburgo e Bremen no suprimento da Europa. Mesmo se a Bélgica vier a ocupar uma posição de destaque no mercado de café, a Holanda não poderá ficar indiferente, pois dentro em breve a "Dutch-Belgian Customs Union" será uma realidade. Entretanto, o comité de técnicos holandeses que estiveram na América para estudar as possibilidades de transferir o centro do comércio europeu para a Holanda, continúa silencioso sobre o resultado de sua visita.

Centro do Comércio Cafeeiro

Precisamos admitir, no entanto, que as dificuldades causadas pela falta de circulação de moeda estrangeira e do estabelecimento de créditos e de estoques disponíveis, são ainda enormes. Será que o Sr. Jacques Louis-Delamare, do Bureau Pan-Americano do Café, está arriscado a encontrar as mesmas dificuldades no Havre ou mesmo em Londres, onde se acha atualmente em viagem de estudo ? Consta que Londres e Amsterdam dividirão entre si a honra de tornarem-se o centro do comércio de café na Europa.

Atual Racionamento de Café na Holanda

O racionamento de café na Holanda é de 100 grs. mensais "per capita", o que representa um total de 16.000 toneladas anuais para toda sua população. A maioria desse café é do tipo Santos, pois o Vitória não satisfez o paladar dos holandêses. Ainda não foi posto no mercado nenhum café proveniente da Indonésia, e estamos quasi certos de que 30% das plantações de café daquela região acham-se nas mesmas condições de devastação sofrida pelas plantações de chá. Ao mesmo tempo, que um grupo de compradores semi-oficiais interrompeu suas operações de compra na Indonésia, apareceram no mercado pequenas quantidades de café africano, proveniente especialmente da Libéria.

CAFÉS COLONIAIS

Indias Orientais Holandesas — (do "Informe sobre o Café", da firma nova-iorquina Nortz & Co., edição do dia 11 de Julho de 1946)

Para completar nosso relatório sobre a condição em que se encontraram essas ilhas durante a ocupação japonesa, relatório este que publicámos dois meses atrás, durante todo o ano de 1945, todos os cafés, fossem Robustas, Excelsos, Híbridos ou Arábicos, tiveram que ser ensacados sem ser selecionados, o que fez com que ficassem todos misturados, podendo ser classificados apenas em dois grupos : lavados e não lavados. Segundo o plano traçado pelos japoneses, os produtores tinham direito a 16 Fl., ou pouco mais do que o custo de produção. O café deveria ser distribuido por intermédio de cinco diferentes agências, que cobravam respectivamente 25,50, 28,50, 29,10, 32,30 e 37,00 florins. Essa mesma entidade vendeu, mais tarde, esse mesmo café a 42 florins. A diferença entre o custo de produção e o de venda, passou provàvelmente para o bolso de "exploradores" japoneses.

Colônias Francesas — (do mesmo Infórme)

Num artigo recentemente escrito pelo Sr. R. Portères, para o "Marchés Coloniaux", aquele senhor chegou à conclusão que, logo que a França entre realmente em seu período de reconstrução, o seu consumo e o de Marocos, Tunísia e Algéria, chegarão talvez a 3.500.000 sacas. O autor prevê ainda uma intensificação da luta do café colonial para conseguir melhor posição no mercado chamado "metropolitano", que durante a década de 1930 a 1940 consumiu tipos inferiores de café importado do Brasil. Não está longe o tempo em que o café colonial cobrirá 30% do consumo total metropolitano. Sentimos que muitos desses cafés sejam ainda inferiores aos mais inferiores tipos importados do Brasil, mas isto é um fato que não podemos evitar. As perspectivas de pro-

dução de um melhor tipo de café colonial são ainda muito limitadas. As estimativas do Sr. Portères, fazem-nos crer, porém, que aconteça o que acontecer, o consumo de café suave na França ocupará sempre 10% de suas importações anuais.

Espanha — (do mesmo Informe)

Alguns de nossos amigos espanhóis queixam-se de que seu govêrno continua a considerar o café apenas como um artigo de luxo, sujeito, portanto a um Direito de Importação de aproximadamente 260% do valor da mercadoria, em moeda espanhola. Essas taxas exorbitantes forçaram os espanhóis a resumir suas compras aos cafés baratos, torrando esses tipos sem sabor algum, a um gráu máximo. Nos anos anteriores a 1930, o consumo anual da Espanha atingiu 650.000 sacas, que incluiam muitos cafés de primeira qualidade. Desde o estabelecimento das quotas de importação, porém, e desde que os direitos veem subindo constantemente, esse consumo tem diminuido, enquanto que inúmeros outros sucedâneos têm aparecido para aumentar o volume. De tempos em tempos, quando a quantidade de café torna-se muito pequena, sua distribuição é feita sòmente entre os restaurantes e hotéis.

ORDEM EMANADA PELA CORPORAÇÃO DE RECONSTRUÇÃO FINANCEIRA (R.F.C.)

5 de Julho de 1946. — Snrs. Gerentes das Agências da Corporação em Chicago, Nova Orleans, Nova York, St. Louis e San Francisco.

Assunto : Subsídio do Café — A. Reembolso de Inventários.

1. — Existe uma confusão geral nos círculos cafeeiros acerca dos reembolsos sobre inventários da Corporação de Reconstrução Financeira. Isto é devido principalmente a duas razões :

I) — A Diretriz da Repartição de Estabilização Econômica e a Ordem da Repartição de Administração de Preços de 28 de Junho, estabelecendo um aumento nos preços do café e estipulando as normas para o reembolso do equivalente ao subsídio nos inventários do café avaliados pela OPA.

II) — * A declaração feita pela Associação do Comércio Cafeeiro relativa a sua própria interpretação dos contratos do café da Corporação de Reconstrução Financeira com os importadores tal como foram estipulados pela Emenda No. 2, agora obsoleta, de 19 de Março de 1946.

É essencial evitar estas confusões.

2. — A Corporação de Reconstrução Financeira não tem nada que ver com os aumentos estabelecidos nos preços do café cru a partir de 28 de Junho de 1946. Como resultado de tal aumento, a Corporação de Reconstrução Financeira não exige evidentemente qualquer reembolso. Para nosso proposito não existem avaliações inventariais visto que o importador se comprometeu a :

I) — vender o café de seu inventário aos preços baixos antigos ou a

II) — reembolsar à OPA a diferença existente entre os preços antigos e os preços novos sobre a quantidade de café de inventários vendida aos preços mais altos.

3. — O reembolso à Corporação de Reconstrução Financeira pela avaliações inventariais é ùnicamente o resultado da expiração dos contrôles de preços em 30 de Junho de 1946. A Corporação de Reconstrução Financeira, em virtude do contrato que tem com cada importador, reembolsará o equivalente das avaliações inventariais de acordo com os inventários de 30 de Junho de 1946.

4\. — Considerar-se-á como equivalente das avaliações inventariais a quantia de 3 /c por libra de café cru ou a porção de café torrado, soluvel ou outro tipo qualquer equivalente a uma libra de café cru, sempre que o importador não indique a que preços vendeu o café sob inventário em 30 de Junho de 1946. Se o importador demonstrar que vendeu esse café a preço inferior a 3 /c acima dos preços tetos em vigor em 30 de Junho de 1946, a avaliação de inventário constituirá a diferença entre o preço teto aplicável em 30 de Junho e o preço de venda.
Se o importador puder demonstrar que vendeu o café do inventário de 30 de Junho a preços que não excederam os preços tetos estabelecidos nessa mesma data, não haverá avaliação alguma de inventário para os efeitos do contrato da Corporação de Reconstrução Financeira nem tão pouco haverá reembolsos.

5\. — Ao computar as vendas do inventário de 30 de Junho todo o café será considerado susbtituível (**Fungible**) e as vendas serão carregadas no inventário de 30 de Junho por ordem cronológica de saída. Quero dizer que as primeiras vendas feitas depois de 30 de Junho de 1946 (até a quantidade correspondente do inventário) são consideradas como vendas do inventário de 30 de Junho.
O importador não necessita nem poderá utilizar a venda do café em inventário em 30 de Junho para estabelecer o total da avaliação inventarial. Se as primeiras vendas de Julho forem feitas acima dos preços tetos de 30 de Junho de 1946, o inventário ficará de fato aumentado numa quantidade igual ao excesso ocasionado pelo aumento sobre os preços tetos (até a quantia de 3 /c por libra) muito embora o café em inventário em 30 de Junho não tivesse sido realmente vendido ou o fôsse mais tarde nos preços tetos de 30 de Junho. Se as primeiras vendas de Julho forem feitas aos preços tetos de 30 de Junho não haverá avaliação inventarial, embora as referidas vendas correspondam a cafés que não se encontravam sob inventário em 30 de Junho de 1946. Nota-se que o importador está comprometido a cumprir o princípio de carregar as primeiras vendas no inventário por ordem cronológica.

6\. — A quantidade de inventário em 30 de Junho consiste no seguinte:

I) — O café, sob todas as formas, propriedade do importador no território continental dos Estados Unidos, inclusive café torrado, soluvel, etc. convertido a seu equivalente de café cru;

II) — O café cru para o qual tenha sido expedida por conta do importador num pôrto estrangeiro uma declaração de embarque cobrindo a remessa para o território continental dos Estados Unidos; menos

III) — O café que o importador tenha contratado para venda a um preço fixo que não exceda os preços tetos da OPA em vigor em 1 de Abril de 1946.

7\. — Ao computar as quantidades em inventário e as quantidades vendidas, estas cifras serão convertidas em seus equivalentes de café cru. O café torrado e o café soluvel deverão ser convertidos em seus equivalentes de café cru. empregando para isso o fator de conversão de cada importador para Junho de 1946, ou o fator de conversão correspondente à média desse mesmo ano.

8\. — Ao importador compete mostrar a quantidade e o preço do café vendido do inventário de 30 de Junho a menos de 3 /c acima dos preços tetos dessa mesma data. Qualquer importador que tenha um inventário de café em 30 de Junho pode realizar em Julho a sua primeira venda de uma quantidade igual à do inventário aos preços tetos em vigor em 30 de Junho, não tendo assim obrigação alguma para com a Corporação de Reconstrução Financeira relativamente à clausula de reembolso. Se por outro lado o importador não o fizer assim mas antes estabelece um volume de vendas aos preços tetos de 30 de Junho equivalente ao inventário nessa mesma data, a Corporação de Reconstrução Financeira reembolsará automàticamente o equivalente à avaliação inventarial.

Ao estabelecer vendas aos preços tetos de 30 de Junho ou a preços inferiores, os importadores deverão fazer um manifesto do volume de vendas aos preços tetos de 30 de Junho, e esta relação não necessitará incluir a quantidade específica de café do inventário de 30 de Junho mas deverá sim abranger todas as vendas feitas a partir de 1 de Julho até uma quantidade igual à do referido inventário. Será suficiente uma relação certificada do importador declarando por dias e semanas a quantidade vendida e estipulando que o foi a preços não superiores aos preços tetos de 30 de Junho. O importador naturalmente terá de manter um arquivo pelo qual possa provar as vendas realizadas e os respetivos preços a que as mesmas foram feitas. Para os propositos da Corporação de Reconstrução Financeira não basta que um importador declare ùnicamente que vendeu o café de seu inventário ou uma quantidade equivavente ao mesmo aos preços de 30 de Junho, ele tem de fornecer os dados precisos sobre as quantidades realmente vendidas desse modo.

9. — Certos importadores nunca assinaram a Emenda de 19 de Março de 1946 ao Contrato Geral. Tais importadores provàvelmente abandonaram o Plano e, se nenhumas reclamações forem recebidas desde 1 de Maio de 1946 não haverá necessidade para qualquer ação relativamente ao inventário do Junho até que receba aviso desta Repartição. Outros importadores não assinaram a Emenda de 7 de Maio de 1946. As estipulações sobre reembolso de seus contratos com a Corporação do Reconstrução Financeira terão de ser, contudo, interpretadas o aplicadas de conformidade com o disposto na referida Ordem.

10. — A avaliação inventarial não pode exceder 3 /c por libra mesmo que o importador venda o café do inventário a mais de 3 /c acima dos preços tetos de 30 de Junho. O total em dólares reembolsável à Corporação pela avaliação inventarial nunca deverá exceder a soma total equivalente ao subsídio pago ou que é devido ao importador sob os termos do contrato durante a existência do Plano de Subsídios. Se o total do reembolso calculado for superior ao total do subsídio já pago e existirem reclamações a esse respeito o total pago deverá ser reembolsado à Corporação de Reconstrução Financeira e figurará como reclamações pendentes. As reclamações pendentes devem ser canalizadas para uma liquidação. Quaisquer reclamações apresentadas posteriormente provàvelmente não ficarão sujeitas a pagamento porque elas abrangem o café desembarcado depois de 30 de Junho de 1946 (se o inventário do importador estiver sujeito a reembolso subentende-se que ele está vendendo todo o café acima dos preços tetos de 30 de Junho). Se qualquer outra reclamação for apresentada mais tarde sobre o café desembarcado depois de 30 de Junho, o total devido ao mesmo deverá ser adicionado ao total dos subsídios pagos e acumulados com o fim de determinar a totalidade de reembolso.

11. — Qualquer importador que tenha um contrato com a Corporação de Reconstrução Financeira incluindo a Emenda de 1 de Maio de 1946 tem direito, sob esse contrato, ao subsídio sobre os cafés embarcados antes de 30 de Junho.

(Tal como ficou determinado no Boletim 236) Ao desembarcar antes de 16 de Agosto de 1946 os cafés em trânsito ("afloat") em 30 de Junho, devem ser incluidos no inventário do importador com esta última data. Ficam, portanto sujeitos a reembolso.

O importador, contudo, tem direito a vender este café, ou a quantidade equivalente, a preços não superiores aos preços tetos de 30 de Junho. Se ele estabelecer tal venda, fica autorizado a receber o subsídio sem reembolso.

12. — As instruções acima devem ser consideradas como interpretando o Contrato da Corporação de Reconstrução Financeira e podem ser reproduzidas e distribuidas entre os importadores. Estes devem ser igualmente avisados sobre a necessidade de expedir o relatório de inventário e decidir-se sobre o assunto da avaliação inventarial.

---

*A Associação Nacional do Café de Nova York faz constar que não fêz qualquer interpretação do parágrafo relativo aos contratos com a Corporação de Reconstrução Financeira contido na Emenda No. 2, de 19 de Março de 1946, nem tão pouco fêz quaisquer comentários acerca da referida Emenda.

No. 477 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Julho de 1946

SITUAÇÃO GERAL : No passado dia 25 o Presidente Truman fixou sua assinatura na nova lei de contrôle de preços, tal como foi aprovada pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, restabelecendo com certas modificações a Repartição de Administração de Preços (OPA) até 30 de Junho de 1947. Na sua mensagem ao Parlamento, pronunciada por ocasião da assinatura da nova lei, o Presidente afirmou que se os esforços do povo americano e do Govêrno fracassarem com esta lei agora em vigor no seu empenho de evitar inflação, não restará outra alternativa senão convocar o Parlamento em sessão especial com o fim de reforçar as leis de contrôle de preços e promulgar a legislação fiscal e monetária que as circunstàncias do momento exigirem para salvar o país da ameaça de um desastre econômico.

A nova lei restabelece automàticamente todas as ordens e diretrizes da OPA sobre aluguéis e preços em vigor em 30 de Junho último, exceto os preços de carne, ovos, leite e seus derivados, cereais, óleo de algodão e petróleo.

A OPA, contudo, e de acordo com a nova lei, terá que aumentar os preços de muitos produtos dentro de um período de 60 dias. A lei permite que o Presidente nomei uma Junta de Descontrôle (Decontrol Board) cuja autoridade em muitos casos é superior à da OPA.

Relativamente ao café, espera-se que de um momento para o outro a OPA dê ordens para o aumento de 3 /c por libra nos preços de café cru afim de compensar a suspensão do subsídio, o qual evidentemente ficou abolido pela nova lei. Dessa forma os preços ficariam 5 /c por libra acima dos preços tetos impostos em 1941. Quanto aos preços do café torrado, os quais tão pouco foram aumentados até ao momento de escrevermos esta Carta do Mercado, crê-se que a OPA autorizará um aumento de 7 /c por libra. Porém, e segundo notícias colhidas nos círculos cafeeiros bem informados, um aumento de 7 /c por libra para o café torrado será insuficiente visto que os torradores têm comprado café durante os últimos 25 dias a preços, em muitos casos, 10 /c acima dos preços tetos originais. para o café cru. em torrado.

De acordo com estas mesmas notícias a que nos acabamos de referir, o Comitê Especial da National Coffee Association foi a Washington com o fim de exercer pressão no sentido de obter-se sem demora o descontrôle do café. A atitude excécionalmente moderada dos comerciantes durante estes 25 dias em que o mercado esteve sem contrôle de preços e o aumento insignificante verificado nos preços do café nos mercados de origem são fatores que, na opinião das pessoas a que nos referimos atrás, servirão para convencer os funcionários do Govêrno americano de que a solução para o problema do café sòmente poderá ser obtida mediante a eliminação do contrôle de preços sobre este produto.

Os estoques de café neste país ou controlados por firmas americanas são bastante amplos. Calcula-se que as compras desde 30 de Junho último, em cuja data os estoques eram de 4.000.000 de sacas, atingem pelo menos uma cifra igual a esta, uma quantidade considerada suficiente para o consumo de cinco meses. Se acrescentarmos que os estoques nos países produtos são igualmente adequados, não há motivo para duvidar de que o descontrôle do café neste momento é a única medida sensata que o Govêrno americano poderá tomar.

O CONSUMO DE CAFÉ ATINGE HOJE O NÍVEL MAIS ALTO DE TODOS OS TEMPOS : Visto que o Govêrno dos Estados Unidos nos forneceu as cifras correspondentes aos estoques de café cru o torrado durante o mes de Junho de ano corrente, é-nos possível fazer agora um exame do consumo deste produto durante o período de doze meses que terminou em 30 de Junho último. Os dados correspondentes às importações de café em Junho, não foram ainda publicadas, porém, calcula-se que o total dessas importações chegou pelo menos a 2.290.000 sacas. De acordo com o cálculo anterior, o total das importações durante o período Julho de 1945 a Junho de 1946 atingiu a cifra de 21.418.000 sacas, o que representa um novo "record" nas importações de café neste país em relação com os períodos anteriores similares. O consumo total de café subiu para 21.374.000 sacas e o volume de café torrado para o consumo da população civil atingiu um total de 18.806.000 sacas, ambas estas cifras sem igual até hoje.

Se compararmos as cifras anteriores com as médias anuais registradas durante o período de dois anos anteriores, de Julho de 1940 a 30 de Junho de 1942, antes do sistema de racionamento, observamos o aumento ocorrido no consumo tal como o demonstra o quadro seguinte :

	1945–46	1940–42*	Aumento em 1945–46	
	(em sacas de 60 Quilos ou 132,276 Ibs.)			
Total de importações	21 418 000	16 262 000	5 156 000	31,7%
Desaparecimento total	21 374 000	16 502 000	4 872 000	29,5%
Café torrado, para consumo civil	18 806 000	15 400 000	3 406 000	22,1%

Embora o aumento do consumo de café, baseado no volume total, seja bastante impressionante tal como se vê no quadro acima é ainda mais impressionante quando convertemos estas cifras nos seus correspondentes de consumo per capita :

	1945–46	1940–42	Aumento em 1945–46	
	(Em libras de café cru)			
Importação per capita	20,2	16,1	4,1	25,5%
Desaparecimento per capita	20,1	16,4	3,7	22,6%
Café torrado per capita	18,6	15,4	3,2	20,8%

Por aqui se vê que o aumento considerável no consumo iniciado em 1938 com a campanha de propaganda conduzida pelo Bureau continua em progresso apenas com a interrupção ocasionada pelo racionamento do café nos primeiros anos da Guerra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana terminada em 20 do corrente foram de 373.000 sacas, das quais 303.000 vieram para os Estados Unidos, 45.000 destinaram-se à Europa e 25.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 127.567 sacas, das quais. 118.014 vieram para os Estados Unidos, 1.123 destinaram-se à Europa e 8.430 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 20 do corrente eram de 3.440.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 221 000
Rio	770 000
Vitória	295 000
Paranaguá	51 000
Pernambuco	36 000
Bahia	56 000
Angra dos Reis	11 000
Total	**3 440 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 20 do corrente em sacas de pêsos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	462 565	143 460	59 141	665 166
Bush Terminal Co.	9 764	—	—	9 764
Jay Street Terminal	208 876	45 108	14 398	268 382
Total	**681 205**	**188 568**	**73 539**	**943 312**
Semana anterior	**633 821**	**226 481**	**74 881**	**935 183**
Ano anterior	**341 302**	**248 929**	**118 095**	**708 326**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo notícias recebidas pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos armazéns do interior de São Paulo e nas estações de estrada de ferro eram de 3.231.000 sacas em 30 de Junho último. A seguir mostramos esta cifra comparada com as dos anos anteriores :

Safra	30 de Junho 1946	30 de Junho 1945	30 de Junho 1944
1941–42	—	—	1 000
1942–43	—	423 000	2 129 000
1943–44	—	332 000	1 350 000
1944–45	4 000	3 866 000	—
1945–46	3 227 000	—	—
	3 231 000	4 621 000	3 480 000

As remessas por estrada de ferro nos meses de Julho de 1945 a Junho de 1946 inclusive atingiram um total de 8.301.000 sacas, das quais 8.176.000 sacas foram destinadas para São Paulo, 124.000 para o Rio de Janeiro e 1.000 para Angra dos Reis.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Como era de esperar devido à incerteza sobre a lei de contrôle de preços, os negócios estiveram pràticamente paralizados durante a semana passada. Tanto os importadores como os torradores encontram-se na espetativa aguardando que a situação do café se esclareça. Esta atitude porém não tem afetado de maneira apreciável a estrutura dos preços, os quais mantêm-se firmes nos mercados de origem, segundo notícias que circulam em Front Street, havendo baixado apenas meio centavo por libra, para certos cafés, dos niveis atingidos durante os 25 dias em que o mercado se encontrou sem contrôle de preços.

ÚLTIMA HORA

Segundo notícias telegráficas publicadas no boletim de informação cafeeira de George Gordon Paton & Co. tanto Colômbia como El Salvador elevaram os seus preços mínimos de compra no interior, de maneira que estes refletem os aumentos gerais nos preços do café que se observaram ao expirar a OPA nos Estados Unidos. Desta forma evitam estes países, agora que a OPA foi restabelecida, que os preços de seus cafés voltem para os níveis em que se encontravam em 30 de Junho último.

No momento de encerrarmos a presente Carta recebeu-se por intermédio da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York o seguinte cabograma do Rio de Janeiro :

"O Govêrno do Brasil, por decreto que entrará em vigor provàvelmente amanhã, 30 do corrente, elimina o imposto de 3 /c sobre todas as vendas de divisas efetuadas pelos Bancos e ordena a liquidação dos certificados de importação dentro dos 30 primeiros dias após o despacho da alfândega, exceto naqueles casos em que os contratos tenham sido feitos por um período mais longo. Julga-se que a taxa de venda dos Bancos será reduzida 3%. Um decreto posterior, efetivo dentro de um mês, obriga os exportadores a converter 20% do valor dos certificados de exportação vendidos em títulos nacionais do Tesouro de 3% de juro redimíveis em 120 dias com base nos valores FOB."

Estatística

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	70 519	—
3-D-44	43 790	43 790	—
4-D-44	55 356	55 341	15
5-D-44	50 406	50 406	—
6-D-44	66 456	66 456	—
7-D-44	43 968	43 968	—
8-D-44	62 966	62 966	—
9-D-44	67 501	67 501	—
10-D-44	52 602	52 602	—
11-D-44	34 481	34 481	—
12-D-44	55 601	55 601	—
13-D-44	48 747	48 747	—
14-D-44	52 537	51 637	900
15-D-44	79 572	79 164	408
16-D-44	260 029	260 029	—
17-D-44	155 637	155 637	—
18-D-44	321 739	321 724	15
19-D-44	63 026	63 026	—
Total	**1 585 464**	**1 584 126**	**1 338**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	70 535	—
14-R-44	43 806	43 806	—
13-R-44	55 372	55 357	15
12-R-44	50 423	50 423	—
11-R-44	66 478	66 478	—
10-R-44	43 979	43 979	—
9-R-44	62 988	62 988	—
8-R-44	67 514	67 514	—
7-R-44	52 616	52 616	—
6-R-44	34 490	34 490	—
5-R-44	55 613	55 563	50
4-R-44	48 762	48 762	—
3-R-44	52 546	51 646	900
2-R-44	79 592	79 471	121
1-R-44	260 117	259 830	287
2A-R-44	155 724	155 724	—
1A-R-44	321 921	321 906	15
1B-R-44	63 077	63 077	—
Total	**1 586 084**	**1 584 696**	**1 388**
Preferencial	693 552	692 208	1 344
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 996**	**3 885 926**	**4 070**

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	26 288	1 155
2-D-45	62 924	53 031	9 893
3-D-45	92 752	71 052	21 700
4-D-45	219 975	168 694	51 281
5-D-45	195 014	146 819	48 195
6-D-45	240 238	150 064	90 174
7-D-45	217 676	141 935	75 741
8-D-45	207 426	126 623	80 803
9-D-45	122 494	63 316	59 178
10-D-45	155 899	69 719	86 180
11-D-45	108 681	52 049	56 632
12-D-45	94 843	43 785	51 058
13-D-45	57 712	23 435	34 277
14-D-45	65 664	37 342	28 322
15-D-45	56 697	23 393	33 304
16-D-45	46 005	20 932	25 073
17-D-45	42 463	22 665	19 798
18-D-45	83 570	36 433	47 137
19-D-45	54 943	24 252	40 691
Total	**2 152 419**	**1 301 827**	**850 592**
18-R-45	27 452	7 032	20 420
17-R-45	62 972	19 504	43 468
16-R-45	92 778	8 290	84 488
15-R-45	220 025	13 562	206 463
14-R-45	195 048	9 467	185 581
13-R-45	240 291	14 764	225 527
12-R-45	217 735	20 499	197 236
11-R-45	207 474	23 030	184 444
10-R-45	122 535	18 722	103 813
9-R-45	155 966	32 985	122 981
8-R-45	108 718	18 704	90 014
7-R-45	94 869	21 244	73 625
6-R-45	57 732	9 781	47 951
5-R-45	65 699	22 561	43 138
4-R-45	56 727	13 216	43 511
3-R-45	46 037	6 180	39 857
2-R-45	42 500	11 133	31 367
1-R-45	83 632	14 148	69 484
1A-R-45	54 995	15 962	39 033
Total	**2 153 185**	**300 784**	**1 852 401**
Preferencial	1 787 648	1 726 649	60 999
Pref. Despolpado	21 810	21 627	183
Total Geral	**6 115 062**	**3 350 887**	**2 764 175**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

JULHO DE 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS
1943/44	—	27 471	—	—	27 471
1944/45	455	5 692	—	34 170	40 317
1945/46	462 981	42 345	—	—	505 326
Total	463 436	75 508	—	34 170	573 114
Mesmo período ano anterior	393 027	190 800	—	8 973	592 800

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

JULHO

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO
São Paulo	1 469
Minas Gerais	123 613
Rio de Janeiro	53 514
Espírito Santo	110 083
TOTAL	288 679

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1946/47

MÊS	ENTRADAS							DESPACHOS	EMBARQUES	REVÉRT. AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERT. AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL							
Julho	463 436	75 508	—	34 170	573 114	—	573 114	1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	1 913 631
1945/46	393 027	190 800	—	8 973	592 800	—	592 800	1 278 774	1 274 368	176 092	105	—	—	2 659 890
1944/45	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	2 084	35 496	111	3 951 735
1943/44	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	662	859	21 564	1 863 538
1942/43	155 401	19 477	1 324	9 920	186 122	—	186 122	354 776	294 775	30 640	—	—	10 034	1 137 748

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1946/47

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1.ª QUINZENA DE JULHO DE 1946			2.ª QUINZENA DE JULHO DE 1946			TOTAL		TOTAL GERAL
	COMUM	PREFER. DESPOLP.	TOTAL	COMUM	PREFER. DESPOLP.	TOTAL	COMUM	PREFER. DESPOLP.	
São Paulo Railway	500	—	500	5 864	—	5 864	6 364	—	6 364
E. F. Sorocabana	377	—	377	20 962	1 540	22 502	21 339	1 540	22 879
Cia. Paulista	—	—	—	74 059	—	74 059	74 059	—	74 059
Cia. Mogiana	4 499	—	4 499	30 772	—	30 772	35 271	—	35 271
E. F. Araraquara	—	—	—	50 599	—	50 599	50 599	—	50 599
E. F. Dourado	400	—	400	9 029	—	9 029	9 429	—	9 429
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	—	25 041	—	25 041	25 041	—	25 041
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	35 907	—	35 907	35 907	—	35 907
E. F. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	1 563	—	1 563	1 563	—	1 563
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	200	—	200	200	—	200
E. F. Central Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	5 776	—	5 776	253 996	1 540	255 536	259 772	1 540	261 312

NOTAS : — Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 1946/47 foram despachadas durante o mês de junho de 1946, 1071 sacas.
Com destino a Marítima foram despachadas 29.089 sacas "Fora de Série" durante o mês de julho de 1946.
Para Angra dos Reis não houve despachos.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

JUNHO DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egíto	1 256	430 994,30	5 730
Marrocos Espanhol	13 333	3 761 616,80	49 249
Tânger	7 000	2 075 568,30	27 841
AMÉRICA CENTRAL:			
Panamá	3 800	1 123 948,50	14 882
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	45 132	18 070 219,70	239 149
Estados Unidos	831 219	299 171 315,40	3 964 738
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	82 067	23 051 698,40	305 608
Bolívia	15	4 860,00	65
Chile	22 285	6 026 514,10	79 837
Guiana Francesa	400	117 546,20	1 556
Paraguai	1 250	352 909,90	4 730
Uruguai	9 060	2 444 667,90	32 478
ÁSIA:			
Filipinas	1.100	402 781,80	5 339
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	50 801	16 961 838,90	225 150
Dinamarca	55 125	21 778 847,50	288 947
Espanha	1 666	686 250,00	9 087
Grã-Bretanha	15	4 792,00	64
Grécia	35 796	12 213 079,00	161 743
Holanda	16 244	6 354 950,80	84 321
Islândia	2 900	888 375,00	11 794
Itália	7 452	2 848 269,90	37 770
Noruéga	45 021	16 951 528,70	224 458
Portugal	5	915,20	12
Suécia	49 656	21 247 576,10	281 687
Suíça	10 202	4 227 560,60	55 978
Total	1 292 800	461 198 625,00	6 112 213

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino — JUNHO DE 1946

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria	1 256	430 994,30	5 730
MARROCOS ESPANHOL:			
Ceuta	13 333	3 761 616,80	49 249
TÂNGER:			
Tânger	7 000	2 075 568,30	27 841
AMÉRICA CENTRAL:			
PANAMÁ: Não especificado	3 800	1 123 948,50	14 882
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ: Montreal	45 132	18 070 219,70	239 149
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	27 150	10 484 920,10	138 681
Filadélfia	15 000	5 856 589,40	77 464
Houston	32 312	12 391 720,90	163 949
Jacksonville	10 000	3 861 846,70	51 027
Los Angeles	6 905	2 638 675,20	34 988
Nova Iorque	320 019	120 573 793,10	1 541 289
Nova Orleães	367 494	123 205 436,20	1 689 959
São Francisco	51 839	19 974 621,00	264 944
Tacoma	500	183 712,80	2 437
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	73 337	20 800 274,70	275 566
Rosário	8 730	2 251 423,70	30 042
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	13	4 200,00	56
Não especificado	2	660,00	9
CHILE:			
Corral	800	214 804,10	2 846
Iquique	750	207 499,60	2 749
Puerto Montt	150	40 216,20	536
Punta Arenas	2 485	692 641,70	9 145
Talcahuano	3 350	894 995,10	11 861
Valparaíso	14 750	3 976 357,40	52 700
GUIANA FRANCESA:			
Caiena	320	94 036,90	1 245
Saint Laurent du Maroni	80	23 509,30	311
PARAGUAI:			
Assunção	1 250	352 909,90	4 730
URUGUAI:			
Montevidéu	9 060	2 444 667,90	32 478
ÁSIA:			
FILIPINAS:			
Manila	1 100	402 781,80	5 339
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	50 801	16 961 838,90	225 150
DINAMARCA:			
Copenhague	55 125	21 778 847,50	288 947
ESPANHA:			
Vigo	1 666	686 250,00	9 087
GRÃ-BRETANHA:			
Londres	15	4 792,00	64
GRÉCIA: Pireus	35 796	12 213 079,00	161 743
HOLANDA: Amsterdão	16 244	6 354 950,80	84 321
ISLÂNDIA: Reykjavik	2 900	888 375,00	11 794
ITÁLIA: Gênova	4 842	2 044 593,40	27 045
Nápoles	2 610	803 676,50	10 725
NORUÉGA: Bergen	2 500	926 355,90	12 266
Oslo	40 021	15 098 818,80	199 926
Trondhjem	2 500	926 354,00	12 266
PORTUGAL: Lisboa	5	915,20	12
SUÉCIA: Estocolmo	29 610	12 563 053,50	166 555
Gotemburgo	14 384	6 227 494,80	82 536
Helsingborg	3 253	1 408 939,70	18 707
Malmo	2 409	1 048 088,10	13 889
SUÍÇA: Via Antuérpia	4 840	2 040 662,30	27 021
Via Gênova	2 162	959 277,40	12 702
Via Roterdão	3 200	1 227 620,90	16 255
Total	**1 292 800**	**461 198 625,00**	**6 112 213**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência
JUNHO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	423	183 543,60	2 430
	Rio de Janeiro	833	247 450,70	3 300
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	13 333	3 761 616,80	49 249
Tânger	Rio de Janeiro	7 000	2 075 568,30	27 841
AMÉRICA CENTRAL:				
Panamá	Rio de Janeiro	3 800	1 123 948,50	14 882
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	45 132	18 070 219,70	239 149
Estados Unidos	Santos	484 041	185 605 790,00	2 458 205
	Rio de Janeiro	195 090	65 943 611,50	876 058
	Vitória	70 597	17 312 488,50	229 219
	Angra dos Reis	11 250	4 289 697,10	56 707
	Paranaguá	53 388	20 229 948,10	267 883
	Bahia	5 400	1 760 838,40	23 315
	Recife	11 453	4 028 941,80	53 351
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	12 472	4 640 135,70	61 595
	Rio de Janeiro	30 036	8 158 547,00	108 709
	Vitória	31 460	7 640 241,40	101 118
	Paranaguá	2 599	1 022 369,70	13 127
	Bahia	5 500	1 590 404,60	21 059
Bolívia	Corumbá	15	4 860,00	65
Chile	Santos	200	86 297,20	1 144
	Rio de Janeiro	22 085	5 940 216,90	78 693
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
Paraguai	Rio de Janeiro	1 250	352 909,90	4 730
Uruguai	Rio de Janeiro	7 810	2 123 621,50	28 204
	Vitória	1 250	321 046,40	4 274
ÁSIA:				
Filipinas	Santos	1 100	402 781,80	5 339
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa U. E.	Santos	23 000	8 757 207,00	116 263
	Rio de Janeiro	27 801	8 204 631,90	108 887
Dinamarca	Santos	55 125	21 778 847,50	288 947
Espanha	Rio de Janeiro	1 666	686 250,00	9 087
Grã-Bretanha	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
Grécia	Rio de Janeiro	35 796	12 213 079,90	161 743
Holanda	Santos	16 242	6 354 205,80	84 311
	Rio de Janeiro	2	745,00	10
Islândia	Rio de Janeiro	2 900	888 375,00	11 794
Itália	Santos	5 242	2 216 808,60	29 322
	Rio de Janeiro	2 210	631 461,30	8 448
Noruéga	Santos	45 020	16 951 161,00	224 453
	Rio de Janeiro	1	367,70	5
Portugal	Rio de Janeiro	5	915,20	12
Suécia	Santos	49 656	21 247 576,10	281 687
Suiça	Santos	8 002	3 428 651,90	45 400
	Rio de Janeiro	2 000	742 688,70	9 834
	Bahia	200	56 220,00	744
Total	...	1 292 800	461 198 625,00	6 112 213

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos do
JUNHO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE		
	[illegible]	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
Egito:			
Alexandria	423	833	—
Marrocos Espanhol:			
Ceuta	—	13 333	—
Tânger: Tânger	—	7 000	—
AMÉRICA CENTRAL:			
Panamá: Não especificado	—	3 800	—
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá: Montreal	45 132	—	—
Estados Unidos:			
Boston	16 400	10 750	—
Filadélfia	15 000	—	—
Houston	30 775	1 537	—
Jacksonville	10 000	—	—
Los Angeles	4 750	2 155	—
Nova Iorque	167 199	107 317	2 000
Nova Orleães	193 471	67 438	68 597
São Francisco	45 946	5 893	—
Tacoma	500	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	12 472	21 796	30 970
Rosário	—	8 240	490
Bolívia:			
Puerto Suarez	—	—	—
Não especificado	—	—	—
Chile:			
Corral	—	800	—
Iquique	—	750	—
Puerto Montt	—	150	—
Punta Arenas	—	2 485	—
Talcahuano	—	3 350	—
Valparaíso	200	14 550	—
Guiana Francesa:			
Caiena	—	—	—
Saint Laurent du Maroni	—	—	—
Paraguai: Assunção	—	1 250	—
Uruguai: Montevidéu	—	7 810	1 250
ÁSIA:			
Filipinas:			
Manila	1 100	—	—
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:			
Antuérpia	23 000	27 801	—
Dinamarca:			
Copenhague	55 125	—	—
Espanha:			
Vigo	—	1 [illegible]66	—
Grã-Bretanha:			
Londres	—	15	—
Grécia: Pireus	—	35 796	—
Holanda: Amsterdão	16 242	2	—
Islândia: Reykjavik	—	2 900	—
Itália: Gênova	4 842	—	—
Nápoles	400	2 210	—
Noruéga: Bergen	2 500	—	—
Oslo	40 020	1	—
Trondhjem	2 500	—	—
Portugal: Lisboa	—	5	—
Suécia: Estocolmo	29 610	—	—
Gotemburgo	14 384	—	—
Helsingborg	3 253	—	—
Malmo	2 409	—	—
Suíça: Via Antuérpia	4 840	—	—
Via Gênova	2 162	—	—
Via Roterdão	1 000	2 000	—
Total	745 655	353 633	103 307

sileira de Café

destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA					
ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	1 256
—	—	—	—	—	13 333
—	—	—	—	—	7 000
—	—	—	—	—	3 800
—	—	—	—	—	45 132
—	—	—	—	—	27 150
—	—	—	—	—	15 000
—	—	—	—	—	32 312
—	—	—	—	—	10 000
—	—	—	—	—	6 905
—	26 650	5 400	11 453	—	320 019
11 250	26 738	—	—	—	367 494
—	—	—	—	—	51 839
—	—	—	—	—	500
—	2 599	5 500	—	—	73 337
—	—	—	—	—	8 730
—	—	—	—	13	13
—	—	—	—	2	2
—	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	750
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	2 485
—	—	—	—	—	3 350
—	—	—	—	—	14 750
—	—	320	—	—	320
—	—	80	—	—	80
—	—	—	—	—	1 250
—	—	—	—	—	9 060
—	—	—	—	—	1 100
—	—	—	—	—	50 801
—	—	—	—	—	55 125
—	—	—	—	—	1 666
—	—	—	—	—	15
—	—	—	—	—	35 796
—	—	—	—	—	16 244
—	—	—	—	—	2 900
—	—	—	—	—	4 842
—	—	—	—	—	2 610
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	40 021
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	29 610
—	—	—	—	—	14 384
—	—	—	—	—	3 253
—	—	—	—	—	2 409
—	—	—	—	—	4 840
—	—	—	—	—	2 162
—	—	200	—	—	320
11 250	55 987	11 500	11 453	15	1 292 800

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos

JUNHO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria	183 543,60	247 450,70	—
MARROCOS ESPANHOL:			
Ceuta	—	3 7[illegible]1 616,80	—
TÂNGER:			
Tânger	—	[illegible] [illegible]075 568,30	—
AMÉRICA CENTRAL:			
PANAMÁ:			
Não especificado	—	1 123 948,50	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Montreal	18 070 219,70	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	6 360 047,70	4 124 872,40	—
Filadélfia	5 856 589,40	—	—
Houston	11 953 319,60	438 401,30	—
Jacksonville	3 861 846,70	—	—
Los Angeles	1 812 288,20	826 387,00	—
Nova Iorque	64 270 511,30	35 591 794,70	478 853,[illegible]
Nova Orleães	73 563 121,40	22 731 888,00	16 833 634,90
São Francisco	17 744 352,90	2 230 268,10	—
Tacoma	183 712,80	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	4 640 135,70	6 026 735,70	7 520 629,00
Rosário	—	2 131 811,30	119 612,40
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
Não especificado	—	—	—
CHILE:			
Corral	—	214 804,10	—
Iquique	—	207 499,60	—
Puerto Montt	—	40 216,20	—
Punta Arenas	—	692 641,70	—
Talcahuano	—	894 995,10	—
Valparaíso	86 297,20	3 890 060,20	—
GUIANA FRANCESA:			
Caiena	—	—	—
Saint Laurent du Maroni	—	—	—
PARAGUAI:			
Assunção	—	352 909,90	—
URUGUAI:			
Montevidéu	—	2 123 621,50	321 046,40
ÁSIA:			
FILIPINAS: Manila	402 781,80	—	—
EUROPA:			
BELGO-LUX.U.E.: Antuérpia	8 757 207,00	8 204 631,90	—
DINAMARCA: Copenhague	21 778 847,50	—	—
ESPANHA: Vigo	—	686 250,00	—
GRÃ-BRETANHA: Londres	—	4 792,00	—
GRÉCIA: Pireus	—	12 213 079,00	—
HOLANDA: Amsterdão	6 354 205,80	745,00	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	888 375,00	—
ITÁLIA: Gênova	2 044 593,40	—	—
Nápoles	172 215,20	631 461,30	—
NORUÉGA: Bergen	926 355,90	—	—
Oslo	15 098 451,10	367,70	—
Trondhjem	926 354,00	—	—
PORTUGAL: Lisboa	—	915,20	—
SUÉCIA: Estocolmo	12 563 053,50	—	—
Gotemburgo	6 227 494,80	—	—
Helsingborg	1 408 939,70	—	—
Malmo	1 048 088,10	—	—
SUÍÇA: Via Antuérpia	2 040 662,30	—	—
Via Gênova	959 277,40	—	—
Via Roterdão	428 712,20	742 688,70	—
Total	289 723 225,90	113 100 796,90	25 273 776,30

sileira de Café

do destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	430 994,30
—	—	—	—	—	3 761 616,80
—	—	—	—	—	2 075 568,30
—	—	—	—	—	1 123 948,50
—	—	—	—	—	18 070 219,70
—	—	—	—	—	10 484 920,10
—	—	—	—	—	5 856 589,40
—	—	—	—	—	12 391 720,90
—	—	—	—	—	3 861 846,70
—	—	—	—	—	2 638 675,20
4 2[illegible]9 697,00	10 15[illegible] 156,20	1 760 838,40	4 028 941,80	—	120 573 798,10
—	10 07[illegible] 791,[illegible]0	—	—	—	123 205 436,20
—	—	—	—	—	19 974 621,00
—	—	—	—	—	183 712,80
—	1 022 369,7[illegible]	[illegible] [illegible]0 404,60	—	—	20 800 274,70
—	—	—	—	—	2 251 423,70
—	—	—	—	[illegible] 200,00	4 200,00
—	—	—	—	660,00	660,00
—	—	—	—	—	214 804,10
—	—	—	—	—	207 499,60
—	—	—	—	—	40 216,20
—	—	—	—	—	692 641,70
—	—	—	—	—	894 995,10
—	—	—	—	—	3 976 357,40
—	—	94 036,90	—	—	94 036,90
—	—	23 5[illegible].30	—	—	23 509,30
—	—	—	—	—	352 909,90
—	—	—	—	—	2 444 667,90
—	—	—	—	—	402 781,80
—	—	—	—	—	16 961 838,90
—	—	—	—	—	21 778 847,50
—	—	—	—	—	686 250,00
—	—	—	—	—	4 792,00
—	—	—	—	—	12 213 079,00
—	—	—	—	—	6 354 950,80
—	—	—	—	—	888 375,00
—	—	—	—	—	2 044 593,40
—	—	—	—	—	803 676,50
—	—	—	—	—	926 355,90
—	—	—	—	—	15 098 818,80
—	—	—	—	—	926 354,00
—	—	—	—	—	915,20
—	—	—	—	—	12 563 053,50
—	—	—	—	—	6 227 494,80
—	—	—	—	—	1 408 939,70
—	—	—	—	—	1 048 088,10
—	—	—	—	—	2 040 662,30
—	—	—	—	—	959 277,40
—	—	56 220,00	—	—	1 227 620,90
4 289 697,10	21 252 317,80	3 525 009,20	4 028 941,80	4 860,00	461 198 625,00

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos

JUNHO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
Egito:			
Alexandria	2 430	3 300	—
Marrocos Espanhol:			
Ceuta	—	49 249	—
Tânger:			
Tânger	—	27 841	—
AMÉRICA CENTRAL:			
Panamá:			
Não especificado	—	14 882	—
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá: Montreal	239 149	—	—
Estados Unidos:			
Boston	84 156	54 525	—
Filadélfia	77 464	—	—
Houston	158 046	5 903	—
Jacksonville	51 027	—	—
Los Angeles	24 035	10 953	—
Nova Iorque	850 963	472 991	6 341
Nova Orleães	975 002	301 817	222 878
São Francisco	235 075	29 869	—
Tacoma	2 437	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	61 595	80 251	99 534
Rosário	—	28 458	1 584
Bolívia:			
Puerto Suarez	—	—	—
Não especificado	—	—	—
Chile:			
Corral	—	2 846	—
Iquique	—	2 749	—
Puerto Montt	—	536	—
Punta Arenas	—	9 145	—
Talcahuano	—	11 861	—
Valparaíso	1 144	51 556	—
Guiana Francesa:			
Caiena	—	—	—
Saint Laurent du Maroni	—	—	—
Paraguai:			
Assunção	—	4 730	—
Uruguai:			
Montevidéu	—	28 204	4 274
ÁSIA:			
Filipinas:			
Manila	5 339	—	—
EUROPA:			
Belgo-Lux.U.E.: Antuérpia	116 263	108 887	—
Dinamarca: Copenhague	288 947	—	—
Espanha: Vigo	—	9 087	—
Grã-Bretanha: Londres	—	64	—
Grécia: Pireus	—	161 743	—
Holanda: Amsterdão	84 311	10	—
Islândia: Reykjavik	—	11 794	—
Itália: Gênova	27 045	—	—
Nápoles	2 277	8 448	—
Noruéga: Bergen	12 266	—	—
Oslo	199 921	5	—
Trondhjem	12 266	—	—
Portugal: Lisboa	—	12	—
Suécia: Estocolmo	166 555	—	—
Gotemburgo	82 536	—	—
Helsingborg	18 707	—	—
Malmo	13 889	—	—
Suíça: Via Antuérpia	27 021	—	—
Via Gênova	12 702	—	—
Via Roterdão	5 677	9 834	—
Total	3 838 245	1 501 550	334 611

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	5 730
—	—	—	—	—	49 249
—	—	—	—	—	27 841
—	—	—	—	—	14 882
—	—	—	—	—	239 149
—	—	—	—	—	138 681
—	—	—	—	—	77 464
—	—	—	—	—	163 949
—	—	—	—	—	51 027
—	—	—	—	—	34 988
—	134 328	23 315	53 351	—	1 541 289
56 707	133 555	—	—	—	1 689 959
—	—	—	—	—	264 944
—	—	—	—	—	2 437
—	—	21 059	—	—	275 566
—	13 127	—	—	—	30 042
—	—	—	—	56	56
—	—	—	—	9	9
—	—	—	—	—	2 846
—	—	—	—	—	2 749
—	—	—	—	—	536
—	—	—	—	—	9 145
—	—	—	—	—	11 861
—	—	—	—	—	52 700
—	—	1 245	—	—	1 245
—	—	311	—	—	311
—	—	—	—	—	4 730
—	—	—	—	—	32 478
—	—	—	—	—	5 339
—	—	—	—	—	225 150
—	—	—	—	—	288 947
—	—	—	—	—	9 087
—	—	—	—	—	64
—	—	—	—	—	161 743
—	—	—	—	—	84 321
—	—	—	—	—	11 794
—	—	—	—	—	27 045
—	—	—	—	—	10 725
—	—	—	—	—	12 266
—	—	—	—	—	199 926
—	—	—	—	—	12 266
—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	166 555
—	—	—	—	—	82 536
—	—	—	—	—	18 707
—	—	—	—	—	13 889
—	—	—	—	—	27 021
—	—	—	—	—	12 702
—	—	—	—	—	16 255
56 707	281 010	46 674	53 351	65	6 112 213

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino, por continentes, segundo a procedência

JUNHO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
África	Santos	423	183 543,60	2 430
	Rio de Janeiro	21 166	6 084 635,80	80 390
	Total	**21 589**	**6 268 179,40**	**82 820**
America Central	Rio de Janeiro	3 800	1 123 948,50	14 882
	Total	**3 800**	**1 123 948,50**	**14 882**
America do Norte	Santos	529 173	203 676 009,70	2 697 354
	Rio de Janeiro	195 090	65 943 611,50	876 058
	Vitória	70 597	17 312 488,50	229 219
	Agra dos Reis	11 250	4 289 697,10	56 707
	Paranaguá	53 388	20 229 948,10	267 883
	Bahia	5 400	1 760 838,40	23 315
	Recife	11 453	4 028 941,80	53 351
	Total	**876 351**	**317 241 535,10**	**4 203 887**
America do Sul	Santos	12 672	4 726 432,90	62 739
	Rio de Janeiro	61 181	16 575 295,30	220 336
	Vitória	32 710	7 961 287,80	105 392
	Paranaguá	2 599	1 022 369,70	13 127
	Bahia	5 900	1 707 950,80	22 615
	Corumbá	15	4 860,00	65
	Total	**115 077**	**31 998 196,50**	**424 274**
Ásia	Santos	1 100	402 781,80	5 339
	Total	**1 100**	**402 781,80**	**5 339**
Europa	Santos	202 287	80 734 457,90	1 070 383
	Rio de Janeiro	72 396	23 373 305,80	309 884
	Bahia	200	56 220,00	744
	Total	**274 883**	**104 163 983,70**	**1 381 011**
	Total Geral	**1 292 800**	**461 198 625,00**	**6 112 213**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

1.º SEMESTRE DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	86 531	31 765 786,70	423 325
Madeira	175	73 019,50	952
Marrocos Espanhol	13 333	3 761 616,80	49 249
Moçambique	66	20 994,30	278
Tânger	28 207	8 108 698,80	107 360
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	82 232	32 114 331,40	426 026
Estados Unidos	5 808 452	2 103 834 507,10	28 040 664
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	260 901	71 831 439,00	967 938
Bolívia	73	23 230,00	311
Chile	83 230	24 110 865,50	325 400
Guiana Francesa	600	175 557,90	2 336
Paraguai	4 550	1 245 144,10	21 925
Uruguai	21 010	5 773 295,00	77 111
ÁSIA:			
China	4 699	1 776 445,90	23 720
Filipinas	1 100	402 781,80	5 339
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	2 006	848 767,90	11 251
Síria	20	8 660,80	115
EUROPA:			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	290 022	100 930 843,70	1 348 361
Dinamarca	117 131	44 663 138,70	596 525
Espanha	11 669	4 227 385,20	61 280
Finlândia	39 685	10 857 598,30	145 950
França	10	2 651,20	36
Grã-Bretanha	32 815	10 483 593,50	141 419
Grécia	75 117	24 860 914,30	330 008
Holanda	83 745	32 001 355,00	435 395
Islândia	8 764	2 692 084,00	36 006
Itália	50 084	20 271 540,40	268 227
Noruéga	92 560	34 523 930,40	459 742
Portugal	3 238	970 180,70	13 039
Rumânia	3 666	1 343 189,30	17 272
Suécia	253 174	102 335 809,30	1 363 685
Suíça	84 188	31 989 605,80	425 936
Tchecoslováquia	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Européia	33 582	9 957 242,70	131 862
União Soviética	5 000	1 736 821,40	23 337
Total	**7 650 786**	**2 737 648 399,80**	**36 521 416**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos países do destino

1.º SEMESTRE DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	26 523	11 567 032,90	153 176
	Rio de Janeiro	60 008	20 198 753,80	270 149
Madeira	Rio de Janeiro	175	73 019,50	952
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	13 333	3 761 616,80	49 249
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	273
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
	Rio de Janeiro	24 041	6 877 581,80	90 861
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	82 232	32 114 331,40	426 026
Estados Unidos	Santos	4 258 536	1 592 970 261,70	21 236 906
	Rio de Janeiro	876 172	293 670 319,40	3 914 908
	Vitória	204 043	48 863 306,00	651 808
	Angra dos Reis	91 140	34 640 674,20	460 826
	Paranaguá	208 336	77 751 688,50	1 033 387
	Bahia	29 570	9 056 195,40	120 319
	Recife	140 655	46 882 061,90	622 510
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	35 562	13 061 955,40	174 203
	Rio de Janeiro	118 311	31 286 055,80	427 530
	Vitória	85 475	20 207 298,70	269 417
	Paranaguá	14 553	5 215 592,40	69 435
	Bahia	7 000	2 060 536,70	27 353
Bolívia	Corumbá	73	23 230,00	311
Chile	Santos	2 600	890 847,20	24 544
	Rio de Janeiro	64 880	19 164 207,80	247 108
	Vitória	15 750	4 055 810,50	53 748
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	3 500	985 333,60	18 433
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
Uruguai	Santos	2 000	751 268,00	10 042
	Rio de Janeiro	13 810	3 771 612,20	50 367
	Vitória	5 200	1 250 414,80	16 702
ÁSIA:				
China	Santos	3 899	1 501 811,30	20 086
	Rio de Janeiro	800	274 634,60	3 634
Filipinas	Santos	1 100	402 781,80	5 339
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638
Palestina	Santos	1 666	747 741,80	9 884
	Rio de Janeiro	340	101 026,10	1 367
Síria	Santos	20	8 660,80	115

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA:				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	232 721	84 055 452,70	1 123 598
	Rio de Janeiro	57 301	16 875 391,00	224 763
Dinamarca	Santos	117 131	44 663 138,70	596 525
Espanha	Rio de Janeiro	11 669	4 227 385,20	61 280
Finlândia	Santos	10	3 963,60	52
	Rio de Janeiro	39 675	10 853 634,70	145 898
França	Rio de Janeiro	10	2 651,20	36
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	61 332	21 263 029,30	281 645
Holanda	Santos	83 743	32 000 610,00	435 385
	Rio de Janeiro	2	745,00	10
Islândia	Rio de Janeiro	8 764	2 692 084,00	36 006
Itália	Santos	47 619	19 573 438,50	258 894
	Rio de Janeiro	2 465	698 101,90	9 333
Noruéga	Santos	92 559	34 523 562,70	459 737
	Rio de Janeiro	1	367,70	5
Portugal	Santos	6	2 780,60	36
	Rio de Janeiro	3 232	967 400,10	13 003
Romênia	Rio de Janeiro	3 666	1 343 189,30	17 272
Suécia	Santos	243 549	98 909 582,30	1 317 918
	Rio de Janeiro	6 625	2 295 260,00	30 647
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suíça	Santos	60 242	23 771 084,60	316 681
	Rio de Janeiro	22 296	7 706 549,50	102 462
	Bahia	1 650	511 971,70	6 793
Tchecoslovaquia	Santos	18 685	4 879 387,00	65 588
Turquia Européia	Rio de Janeiro	33 582	9 957 242,70	131 862
União Soviética	Santos	5 000	1 736 821,40	23 337
Total		7 650 786	2 737 648 399,80	36 521 416

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

1.º SEMESTRE DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	30 689	12 798 149,90	169 675
	Rio de Janeiro	97 623	30 931 966,20	411 489
	Total	**128 312**	**43 730 116,10**	**581 164**
AMÉRICA CENTRAL	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
	Total	**49 500**	**12 630 624,10**	**168 915**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	4 340 768	1 625 084 593,10	21 662 932
	Rio de Janeiro	876 172	293 670 319,40	3 914 908
	Vitória	204 043	48 863 306,00	651 808
	Angra dos Reis	91 140	34 640 674,20	460 826
	Paranaguá	208 336	77 751 688,50	1 033 387
	Bahia	29 570	9 056 195,40	120 319
	Recife	140 655	46 882 061,90	622 510
	Total	**5 890 684**	**2 135 948 838,50**	**28 466 690**
AMÉRICA DO SUL	Santos	40 162	14 704 070,60	208 789
	Rio de Janeiro	200 501	55 207 209,40	743 438
	Vitória	107 475	25 773 334,50	343 359
	Paranaguá	14 553	5 215 592,40	69 435
	Bahia	7 400	2 178 082,90	28 909
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**370 364**	**103 159 531,50**	**1 395 021**
ÁSIA	Santos	6 685	2 660 995,70	35 424
	Rio de Janeiro	1 940	724 440,30	9 639
	Total	**8 625**	**3 385 436,00**	**45 063**
EUROPA	Santos	948 016	358 263 091,30	4 788 364
	Rio de Janeiro	250 635	78 887 823,60	1 054 286
	Angra dos Reis	2 250	823 608,00	10 988
	Bahia	2 400	819 330,70	10 925
	Total	**1 203 301**	**438 793 853,60**	**5 864 563**
	Total Geral	**7 650 786**	**2 737 648 399,80**	**36 521 416**

Exportação Brasileira de Café

XI — 1.º semestre de 1946 em comparação com igual período de 1945

1. DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (Saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
Abril	843 587	232 685 415,90	1 559 332	559 472 375,80	+ 715 745	+ 326 786 959,90
Maio	594 172	170 151 681,00	1 669 987	621 025 179,20	+ 1 075 815	+ 450 873 498,20
Junho	1 415 252	403 048 904,90	1 292 800	461 198 625,00	— 122 452	+ 58 149 720,10
1.º semestre	5 816 218	1 628 803 066,00	7 650 786	2 737 648 399,80	+ 1 834 568	+ 1 108 845 333,80
Julho	1 638 967	481 142 904,40	—	—	—	—
Agosto	1 600 269	473 357 868,50	—	—	—	—
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	—	—	—	—
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
Ano	14 172 052	4 240 808 174,90	—	—	—	—

2. PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	3 835 401	1 140 958 625,30	5 366 320	2 013 510 900,60	+ 1 530 919	+ 872 552 275,30
Rio de Janeiro	1 183 137	321 289 688,10	1 436 371	462 259 078,00	+ 253 234	+ 140 969 389,90
Vitória	583 025	107 737 717,40	351 518	84 429 945,50	— 231 507	— 23 307 771,90
Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	93 390	35 464 282,20	+ 69 774	+ 28 447 136,00
Paranaguá	9 437	2 821 921,50	222 889	82 967 280,90	+ 213 452	+ 80 145 359,40
Bahia	78 634	19 515 595,40	39 370	12 053 609,00	— 39 264	— 7 461 986,40
Recife	102 638	29 381 823,60	140 655	46 882 061,90	+ 38 017	+ 17 500 238,30
Belem	330	80 548,50	200	58 011,70	— 130	— 22 536,80
Corumbá	—	—	73	23 230,00	+ 73	+ 23 230,00
Total	5 816 218	1 628 803 066,00	7 650 786	2 737 648 399,80	+ 1 834 568	+ 1 108 845 333,80

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JULHO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	—	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	Nominal	43,80	41,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	„	45,00	42,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	45,00	42,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	„	44,80	42,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	„	44,80	42,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	Nominal	44,80	42,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	„	44,80	42,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	„	45,00	42,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	45,00	42,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	„	44,80	41,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	„	44,60	41,60	—	—	—	—
15	Nominal	44,40	41,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	44,20	41,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	44,50	41,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	44,50	41,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	„	44,50	41,40	20 50	19 00	12 00	11 75
20	„	44,80	41,40	—	—	—	—
22	Nominal	44,50	41,40	21 00	19 50	12 00	11 75
23	„	44,80	41,60	21 00	19 50	12 00	11 75
24	„	44,80	41,70	21 00	19 50	12 00	11 75
25	„	44,80	41,60	21 00	19 50	12 00	11 75
26	„	44,40	41,10	21 00	19 50	12 00	11 75
27	„	44,20	40,60	—	—	—	—
29	Nominal	—	—	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
30	„	44,40	41,10	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
31	„	44,60	41,60	13 3/8	12 5/8	9 50	9 3/8
Média	—	**44,63**	**41,64**	**15 342**	**13 548**	**7 334**	**9 994**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	„	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho — 1945	Nominal	32,01	27,58	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1944	„	24,95	23,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1943	„	25,49	23,85	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	„	26,22	25,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
„ — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio
Vitoria — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO E JULHO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 31	Média
Colômbia:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
Costa Rica:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
Cuba:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
Equador:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
Guatemala:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Haiti:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
México:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Nicarágua:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Salvador:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
República Dominicana:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Surinam	11 1/4	11 1/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO E JULHO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
Venezuela :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portugueza do Oeste :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (arábica) :		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havai :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras :		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamáica :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

JULHO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:					VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
De 1 a 31	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

Cents. por Libra (453,6) — Contráto "A-Rio"

JULHO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:					VENDAS SACAS
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
De 1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

JULHO DE 1946

DIAS	LONDRES Dólar por §	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dólar	STOCKOLMO Cents. por Coroa
1 a 8	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 68 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
9 a 15	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 68 00	4 07 00	98 75 00	23 85 00
16 e 17	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 65 00	4 06 00	98 00 00	27 85 00
18	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 74 00	4 06 00	98 00 00	27 85 00
19 a 22	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	98 50 00	27 85 00
23 e 24	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	98 00 00	27 85 00
25	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	97 75 00	27 82 00
26 e 27	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	97 37 00	27 82 00
29	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	97 25 00	27 82 00
30	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	96 87 00	27 82 00
31	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 80 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
Média	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 69 00	3 90 00	96 37 00	26 19 00

Câmbio em São Paulo sobre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

JULHO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE											
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	ARGENTINA	SUÉCIA	SUÍÇA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	FRANÇA	BÉLGICA
1	81,0030	20,10	—	—	5,00	—	4,6963	—	0,8211	0,6484	0,1690	—
2	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,85	—	—	0,8251	—	—	—
3	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,8180	—	—	0,8228	—	0,1690	—
4	81,0030	20,10	18,40	11,3940	5,00	4,85	4,6963	—	0,8218	0,6484	0,1690	—
5	81,0030	20,10	—	11,40	4,9756	4,8221	4,6963	—	0,8263	0,6484	0,1690	—
6	81,0030	20,10	—	11,3881	5,00	4,8050	4,6963	—	0,8216	—	0,1690	—
8	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,72	4,6996	—	0,8222	—	0,1690	—
9	81,0030	20,10	18,74	—	5,00	—	4,6963	1,8410	0,8236	0,6484	0,1690	—
10	81,0030	20,10	—	11,40	5,00	4,7978	4,6963	—	0,8230	0,6484	0,1690	—
11	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,80	4,74	—	0,8209	0,6484	0,1690	—
12	81,0030	20,10	—	—	4,9815	4,8053	4,6963	—	0,8254	0,6484	0,1690	—
13	81,0030	20,10	—	—	5,03	4,82	4,6963	—	0,8259	0,6484	0,1690	—
15	81,0030	20,10	—	—	—	—	4,6963	—	0,8216	0,6484	—	—
16	81,0030	20,10	—	11,3881	5,00	4,7959	4,6963	—	0,8362	0,6484	0,1690	—
17	81,0030	20,10	—	11,40	5,0626	4,7959	4,6963	—	0,8237	0,6484	0,1690	—
18	81,0030	20,10	—	11,3881	5,00	—	4,6963	—	0,8223	0,6484	0,1690	0,4586
19	81,0030	20,10	—	11,50	4,9938	—	—	—	0,8220	—	0,1690	0,4586
20	81,0030	20,10	—	11,40	5,0844	—	4,6963	—	0,82	0,6484	0,1690	—
22	81,0030	20,10	—	11,45	4,99	—	4,6963	—	0,8237	—	—	—
23	78,7059	19,53	—	11,40	5,00	—	4,6963	—	0,8291	0,63	0,1643	0,4586
24	78,7059	19,53	—	11,00	4,8962	—	—	—	0,8022	—	0,1643	—
25	78,7059	19,53	—	11,10	4,8342	—	—	—	0,8103	0,63	0,1643	—
26	78,7059	19,53	—	11,10	4,840	—	—	—	0,8034	0,63	0,1643	0,4456
27	78,7059	19,53	—	—	4,8420	—	4,5631	—	0,8041	0,63	0,1643	0,4558
30	78,7059	19,53	—	—	4,8342	—	—	—	0,8071	0,63	0,1643	—
31	76,4088	18,96	—	—	—	—	4,4299	—	0,7995	—	0,1595	—
Média	**80,2962**	**19,9246**	**18,57**	**11,3363**	**4,9735**	**4,8067**	**4,6777**	**1,8410**	**0,8194**	**0,6432**	**0,1674**	**0,4558**
Janeiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,93 1/16	4,71 5/8	4,63 13/32	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,95	4,71 3/4	4,63 3/16	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,97 1/2	4,84 3/16	4,77 1/2	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,9782	4,8324	4,7725	1,8356	0,8270	0,6484	—	—
Maio	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,9853	4,8327	4,6963	1,8356	0,8256	0,6484	0,1690	—
Junho	81,0030	20,1006	18,3463	11,5036	5,0089	4,8359	4,7190	1,8356	0,8225	0,6484	0,1692	0,657

Câmbio no Rio de Janeiro sobre diversas praças

JUNHO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
3	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
4	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 97 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
5	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 97 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
6	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
7	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
8	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
10	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 97 77	11 38 81	0 64 84	4 79 43
11	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
12	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 68	11 38 81	0 64 84	4 79 43
13	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 96 30	11 38 81	0 64 84	4 79 43
14	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
15	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 96 30	11 38 81	0 64 84	4 79 43
17	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 68	11 38 81	0 64 84	4 79 43
18	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 99	11 38 81	0 64 84	4 79 43
19	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 68	11 38 81	0 64 84	4 79 43
21	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
22	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
23	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
24	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
25	81 00 30	20 10	4 69 63	0 83 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
26	81 00 30	20 10	4 69 63	0 83 71	4 94 77	11 38 81	0 64 84	4 79 43
27	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 94 77	11 38 81	0 64 84	4 79 43
28	81 00 30	20 10	4 69 63	0 81 71	4 94 77	11 38 81	0 64 84	4 79 43
Média ...	**81 00 30**	**20 10**	**4 69 63**	**0 82 34**	**4 95 47**	**11 38 81**	**0 64 84**	**4 79 43**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
3	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
4	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
5	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
6	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
7	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
8	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
10	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 59	10 72 22	0 62 26	4 60 35
11	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
12	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 46	10 72 22	0 62 26	4 60 35
13	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 73 04	10 72 22	0 62 26	4 60 35
14	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
15	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 73 04	10 72 22	0 62 26	4 60 35
17	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 46	10 72 22	0 62 26	4 60 35
18	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 75	10 72 22	0 62 26	4 60 35
19	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 72 46	10 72 22	0 62 26	4 60 35
21	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
22	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
24	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
25	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
26	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 59	10 72 22	0 62 26	4 60 35
27	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 59	10 72 22	0 62 26	4 60 35
28	77 77 90	19 30	4 50 93	0 78 46	4 71 59	10 72 22	0 62 26	4 60 35
Média ...	**77 77 90**	**19 30**	**4 50 93**	**0 78 46**	**4 72 13**	**10 72 22**	**0 62 26**	**4 60 35**

Câmbio no Rio de Janeiro sobre diversas praças

JULHO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Péso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 95 68	11 38 81	0 64 84	4 79 43
3 e 4	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 95 07	11 38 81	0 64 84	4 79 43
5 a 8	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 22	11 38 81	0 64 84	4 79 43
9 e 10	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 95 68	11 38 81	0 64 84	4 79 43
11 e 12	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 96 30	11 38 81	0 64 84	4 79 43
13	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 95 99	11 38 81	0 64 84	4 79 43
15	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 96 60	11 38 81	0 64 84	4 79 43
16	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 52	11 38 81	0 64 84	4 79 43
17	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 83	11 38 81	0 64 84	4 79 43
18	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 98 14	11 38 81	0 64 84	4 79 43
19	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 83	11 38 81	0 64 84	4 79 43
20	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 52	11 38 81	0 64 84	4 79 43
22	73 70 59	19 53 00	4 56 31	0 79 39	4 83 42	11 06 82	0 63 00	—
23	78 70 59	19 53 00	4 56 31	0 79 39	4 84 02	11 06 82	0 63 00	—
24	78 70 59	19 53 00	4 56 31	0 79 39	4 83 42	11 06 82	0 63 00	—
25	78 70 59	19 53 00	4 56 31	0 79 39	4 83 72	11 06 82	0 63 00	—
26	78 70 59	19 52 00	4 56 31	0 79 39	4 83 72	11 06 82	0 63 00	—
27	78 70 59	19 53 00	4 56 31	0 79 39	4 83 72	11 06 82	0 63 00	—
30	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 64	10 74 22	0 61 16	—
31	76 40 88	18 96 00	4 42 99	0 77 07	4 71 06	10 74 22	0 61 16	—
Média	**80 03 41**	**19 87 00**	**4 64 30**	**0 80 78**	**4 91 50**	**11 25 96**	**0 64 10**	**4 79 43**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 72 46	10 72 22	0 62 26	4 60 35
3	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 72 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
4	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 71 88	10 72 22	0 62 26	4 60 35
5 a 8	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 73 91	10 72 22	0 62 26	4 60 35
9 e 10	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 72 46	10 72 22	0 62 26	4 60 35
11 e 12	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 73 04	10 72 22	0 62 26	4 60 35
13	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 72 75	10 72 22	0 62 26	4 60 35
15	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 73 33	10 72 22	0 62 26	4 60 35
16	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 20	10 72 22	0 62 26	4 60 35
17	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 49	10 72 22	0 62 26	4 60 35
18	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 78	10 72 22	0 62 26	4 60 35
19	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 49	10 72 22	0 62 26	4 60 35
20	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 20	10 72 22	0 62 26	4 60 35
22	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 60 44	10 41 11	0 60 45	—
23	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 61 01	10 41 11	0 60 45	—
24	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 60 44	10 41 11	0 60 45	—
25 a 27	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 60 73	10 41 11	0 60 45	—
30	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 60 44	10 41 11	0 60 45	—
31	75 52 22	18 74 00	4 37 85	0 76 18	4 62 16	10 41 11	0 60 45	—
Média	**77 05 78**	**19 12 00**	**4 46 74**	**0 77 73**	**4 69 39**	**10 62 26**	**0 61 68**	**4 60 35**

Câmbio no Rio de Janeiro sobre diversas praças

JULHO DE 1946

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 31 ..	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
2	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 92	9 16 67	0 53 23	3 93 56
3 e 4	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 42	9 16 67	0 53 23	3 93 56
5	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 16	9 16 67	0 53 23	3 93 56
6 e 8	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 16	9 16 67	0 53 23	3 93 56
9 e 10	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 92	9 16 67	0 53 23	3 93 56
11 e 12	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 04 41	9 16 67	0 53 23	3 93 56
13	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 17	4 04 16	9 16 67	0 53 23	3 93 56
15	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 17	4 04 66	9 16 67	0 53 23	3 93 56
16	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 17	4 05 20	9 16 67	0 53 23	3 93 56
17	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 64	9 16 67	0 53 23	3 93 56
18	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 90	9 16 67	0 53 23	3 93 56
19	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 65	9 16 67	0 53 23	3 93 56
20	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 41	9 16 67	0 53 23	3 93 56
Média	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 08	4 04 56	9 16 67	0 53 23	3 93 56

SECRETARIA I

SUPERINTENDÊNCIA DO

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE 1946 DO

RECEITA	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	7 646 666,00		
Patrimonial	4 268 237,80	11 914 903,80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1 514 248,60	13 429 152,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		2 852,00	
Diversos		1 012 302,60	1 015 154,60
			14 444 307,00
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Receber			574,20
			14 443 732,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		60 418,10	
Em Bancos		58 657 755,10	
Diversos		150 565,30	58 868 738,50
		Cr $	73 312 471,30

Departamento de Contabilidade

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

)A FAZENDA

)S SERVIÇOS DO CAFÉ

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	7 988 629,40		
Encargos Diversos	3 069 570,10		
Administração	444 609,40	11 502 808,90	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos diversos	48 223,50		
Administração	92 105,50	140 329,00	11 643 137,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		18 611,90	
Restos a Pagar de 1945		5 089 806,50	
Depósitos		3 523,80	
Diversos		2 146 199,60	7 258 141,80
			18 901 279,70
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Pagar			394,40
			18 900 885,30
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		158 020,10	
Em Bancos		54 221 484,30	
Diversos		32 081,60	54 411 586,00
			Cr $ 73 312 471,30

em 30 de Junho de 1946.

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

SECRETARIA [illegible]

SUPERINTENDÊNCIA DC

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JULHO DE 1946 DC

RECEITA	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	8 585 667,00		
Patrimonial	6 031 103,90	14 616 770,90	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1 641 762,60	16 258 533,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		3 208,20	
Diversos		1 013 586,40	1 016 794,60
			17 275 328,10
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			580,10
			17 274 748,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		60 418,10	
Em Bancos		58 657 755,10	
Diversos		150 565,30	58 868 738,50
			76 143 486,50

Departamento de Contabilidade, e

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

DA FAZENDA

)S SERVIÇOS DO CAFÉ

) INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	7 988 629,40		
Encargos Diversos	3 701 924,10		
Administração	514 171,20	12 204 724,70	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	48 974,30		
Administração	92 105,50	141 079,80	12 345 804,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		22 275,30	
Restos a Pagar de 1945		5 275 937,60	
Depósitos		3 523,80	
Diversos		2 457 127,70	7 758 864,40
			20 104 668,90
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			394,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			20 104 274,50
Em Caixa		146 837,20	
Em Bancos		55 861 571,40	
Diversos		30 803,40	56 039 212,00
			76 143 486,50

n 31 de Julho de 1946.

FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Índice

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MESES	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
Julho — 1945	2 659 890	629 302	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 571 757
,, — 1944	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
,, — 1943	1 863 538	693 298	200 579	40 492	148 981	67 588	28 027	3 042 503
,, — 1942	1 137 748	410 548	131 360	23 737	133 512	43 341	26 736	1 906 982

CAFÉ
SANTOS